

ANUÁRIO

2009 • 2010

http://www.hortifrutibrasil.blogspot.com

Blog da
Hortifruti Brasil
MAIOR COMUNIDADE HORTIFRUTÍCOLA DA INTERNET

VOCÊ MAIS CONECTADO COM A HORTIFRUTI BRASIL!

*Agora você, Leitor, tem
dois novos canais de interatividade:
o blog e o twitter da Hortifruti Brasil!*

O que é a Hortifruti Brasil

Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP. As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores,

http://twitter.com/hfbrasil

hfbrasil

twitter

Vai negociar? Siga-nos no Twitter!
www.twitter.com/hfbrasil

+ Follow



Você trabalha até na chuva.
Seu fungicida
deveria fazer o mesmo.



© Syngenta, 2008.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



C.a.s.a.



CENTRO AGRÍCOLA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DÚVIDAS - SUGESTÕES - EMERGÊNCIAS
FONE: 0800-704-4304

0800 704 4304

REVUS™

Proteção eficaz mesmo com chuva.

Revus é uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima na batata e tomate e do mildio no melão, melancia, pepino, alface e cebola. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



syngenta.

www.syngenta.com.br

Equipe Hortifruti Bra



A Equipe **Hortifruti Brasil** está pronta para fornecer as principais informações do setor hortifruticultor em 2010. Desejamos a você, Leitor, um ano de realizações e novos projetos!

O sucesso é melhor
em conjunto



A Nunhems, companhia de sementes de hortaliças da Bayer CropScience, oferece ao produtor variedades desenvolvidas para suas condições de cultivo, além de visar as necessidades do mercado como um todo. No seu portfólio de produtos, encontram-se referências de mercado, como o tomate PIZZADORO, os melões da linha MAGENTA, a melancia JENNY, a cenoura do tipo "baby", a cebola LUANA, entre outros. Entre em contato com a nossa equipe e ponha mais valor no que você produz.

the global specialist

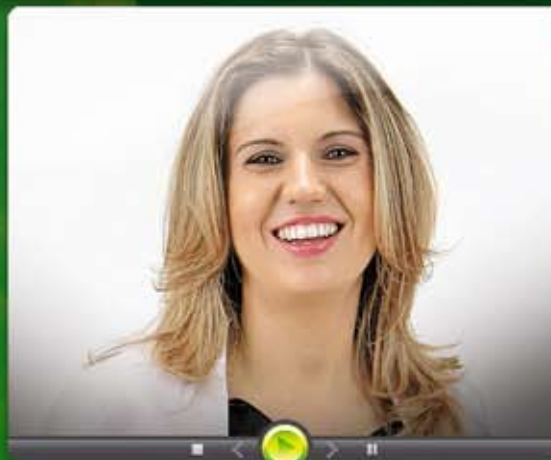
Nunhems | Fone:(19) 3733.9500
Fax:(19) 3733.9505 | info.br@nunhems.com

sil



2010

Interatividade é a



Dra. Margarete Boteon, coordenadora e editora científica da Hortifruti Brasil



Daiana jornalista e editora ex



Aline Barrozo Ferro, editora econômica de frutas



João Paulo Bernardes Deleo, editor econômico de hortaliças

palavra em 2010!

O LEITOR CADA VEZ MAIS CONECTADO COM A HORTIFRUTI BRASIL!

A partir de 2010, a equipe da **Hortifruti Brasil** vai interagir ainda mais com você, leitor. Vamos dar mais um passo no caminho que estamos percorrendo desde 2002, quando lançamos a revista e começamos, a partir da publicação, a formar a comunidade **Hortifruti Brasil**, hoje presente nos principais pólos de produção e comercialização hortifrutícola do País.

Um grande passo foi dado em 2008, quando desenvolvemos a “Maior Comunidade Hortifrutícola da Internet” e passamos a conhecer melhor o nosso leitor. Até o início de dezembro de 2009, mais de 4.500 leitores já participavam da nossa comunidade. No próximo ano, queremos que esse leitor seja uma voz ativa na nossa comunidade, que nos ajude a colaborar para a sustentabilidade desse setor.

Para tanto, vamos oferecer duas novas ferramentas de interatividade com o leitor internauta: o blog e o twitter da **Hortifruti Brasil**. O blog (www.hortifrutibrasil.blogspot.com) será um espaço aberto para receber opiniões, sugestões e críticas, fazendo com que o leitor seja também o formador de opiniões da **Hortifruti Brasil**. No blog, serão reportadas todas as novidades da **Hortifruti Brasil**, as próximas *Matérias de Capa*, releases de cada edição e as principais novidades do setor hortifruticultor. No twitter (www.twitter.com/hfbrasil), haverá chamadas diárias de mercado dos produtos-alvo estudados pela equipe Hortifruti/Cepea, além das principais informações de mercado ocorridas no dia. Essas são as novidades que traremos a você, leitor. Queremos que esteja cada vez mais informado sobre o setor hortifrutícola e conectado com a comunidade **Hortifruti Brasil**!

Quer saber das principais novidades do setor hortifrutícola para o sucesso de seu negócio? Acesse o blog da **Hortifruti Brasil**! Vai negociar? Siga-nos no twitter!

Braga,
ecutiva

ÍNDICE

ANUÁRIO



Nesta edição do Anuário 2009-2010, veja as principais análises de mercado dos hortifrutícolas-alvo da **Hortifruti Brasil** e as projeções para 2010.

CADERNO DE ESTATÍSTICAS



Confira os preços dos 11 hortifrutícolas detalhados por produto, nível e região dos anos de 2008 e 2009 nas principais regiões produtoras do País.



HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE

Acesse a versão *on-line* da **Hortifruti Brasil** no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

SEÇÕES

CEBOLA 14

TOMATE 18

CENOURA 22

BATATA 24

MELÃO 27

UVA 29

CITROS 32

MANGA 35

MAMÃO 37

BANANA 39

MAÇÃ 41

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do **CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP**
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:

Margarete Boteon

Editores Econômicos:

Aline Barrozo Ferro e João Paulo Bernardes Deleo

Editora Executiva:

Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira:

Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva MTb: 27.368

Revisão:

Alessandra da Paz e Daiana Braga

Equipe Técnica:

Caio Gorino, Camila Pires Pirillo, Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Fernanda Geraldini, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Joseana Arantes Pereira, Keila Inoue, Maíra Paes Lacerda, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Natalia Dallocca Berno, Renata Pozelli Sabio, René Voltani Broggio, Richard Truppel e Ticyana Carone Banzato.

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Studio A

19 3432-3795

Impressão:

www.graficamundo.com.br

Contato:

Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000

Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829

hfbrasil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Soluções para o
Agronegócio

- Cursos de Pós Graduação
- Projetos Customizados
- In Company

Pecege
O MBA da ESALQ

USP



Especialista em fertilizantes

O sucesso de uma grande colheita tem mais que um segredo. Tem fertilizante K-Mag.



Quem investe no campo com K-Mag, colhe muito mais.

K-Mag é um fertilizante Mosaic desenvolvido com alta tecnologia e consagrado no mundo inteiro há mais de 70 anos. É a certeza de uma colheita com aumento na sanidade, no tamanho, na classificação das hortaliças e, é claro, de recordes de produção.

Sua fórmula exclusiva, com equilibrada concentração de Potássio, Magnésio e Enxofre, baixo teor de Cloro e grande solubilidade, garante os nutrientes na forma ideal, melhorando a produtividade e a qualidade da lavoura.

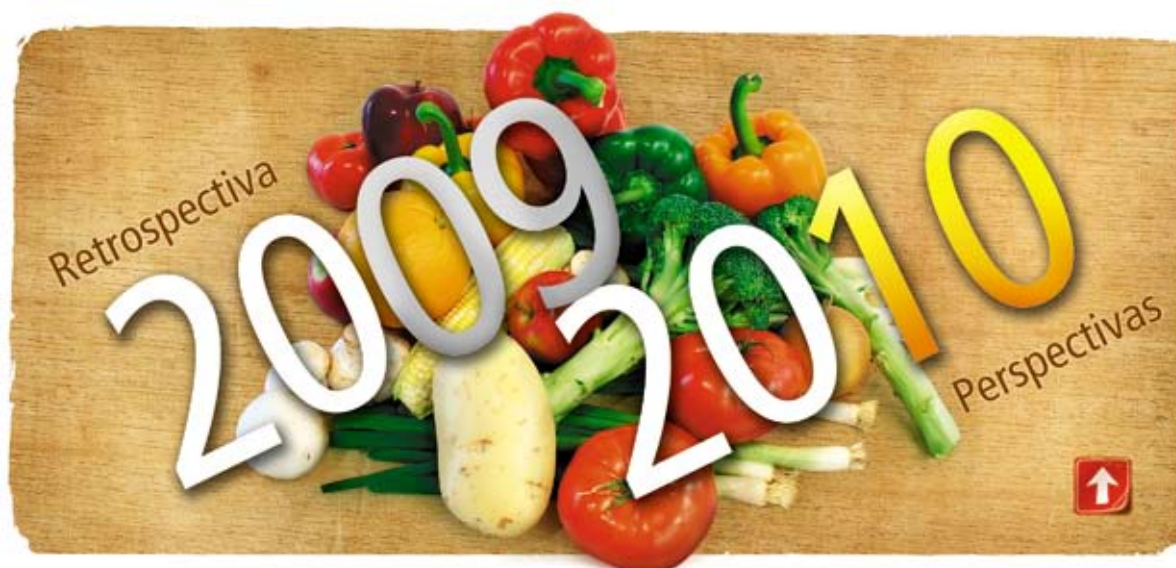
Por isso, na hora de potencializar sua safra, use K-Mag. Sua rentabilidade vai lá em cima.

K-Mag[®]

Potencializador de safras.



www.kmag.com.br



O Projeto **Hortifruti Brasil** finaliza 2009 com pesquisas que abrangem área de 340,8 mil hectares cultivados com tomate, batata, cebola, cenoura, manga, melão, mamão, maçã, banana e uva. Esse total corresponde à área cultivada nas regiões de coleta de informações de mercado que são publicadas mensalmente na revista **Hortifruti Brasil**. Trata-se das principais regiões produtoras das frutas e hortaliças-alvo da **Hortifruti Brasil** e, portanto, não representa a área total cultivada com esses produtos no País.

Comparando a área amostrada em 2009 com a do ano passado, o aumento é de 0,7%. A expansão ocorre principalmente pelo plantio da safra de verão 2009/10 de bata-

ta, tomate, cebola e cenoura. O grupo das hortaliças apresenta crescimento de 2,8%, enquanto as frutas recuam 1% no mesmo período.

No caso das hortaliças, a reação positiva deve-se aos bons preços em 2009 – principalmente até a colheita do inverno, em outubro. Os reajustes decorreram da menor oferta que, por sua vez, foi influenciada pela queda de produtividade em função de chuvas e também pela diminuição da área de plantio em algumas regiões na área de inverno.

Quanto às frutas, o baixo desempenho das exportações no último trimestre de 2008 e no primeiro semestre de 2009 por conta da crise econômica internacional reduziu a lucratividade dos pólos exportadores e influenciou em uma menor área cultivada em 2009.

A citricultura é avaliada separadamente por ser atividade de grande extensão – comparada a outras frutas – e voltada à indústria (veja seção Citros, na página 32). Neste caso, além das informações coletadas junto à rede de colaboradores, os dados de área e produção têm como base também fontes oficiais, como o Instituto de Economia Agrícola (IEA), Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês).

PESQUISAS DA HORTIFRUTI BRASIL ATINGEM 340,8 MIL HECTARES

Área de estudo da *Hortifruti Brasil* referente aos seus produtos-alvo

Produtos-alvo	2008	2009	Var (%)
Área em hectares			
TOMATE	9.978,33	10.729,17	7,5%
BATATA	100.132,00	101.785,00	1,7%
CEBOLA	21.732,74	21.824,00	0,4%
CENOURA	19.895,00	21.578,50	8,5%
MANGA	39.408,00	43.793,00	11,1%
MELÃO	14.200,00	11.860,00	-16,5%
MAMÃO	22.380,00	19.224,00	-14,1%
MAÇÃ	26.677,00	26.677,00	0,0%
BANANA	56.450,00	55.969,00	-0,9%
UVA	27.628,50	27.390,60	-0,9%
TOTAL	338.481,57	340.830,27	0,7%

Nota: Essas áreas não representam o total cultivado. Os dados refletem informações obtidas junto a agentes de mercado nas principais regiões de produção do País acompanhadas pela equipe Hortifruti Brasil.



HORTALIÇAS APRESENTAM DESEMPENHO MELHOR QUE AS FRUTAS

Em 2009, as hortaliças apresentaram rentabilidade superior à das frutas. O destaque foi a cultura da batata, com preços considerados bons devido à menor oferta e à melhor distribuição do tubérculo ao longo dos meses. A oferta de outras hortaliças acompanhadas pela **Hortifruti Brasil** também não foi elevada, e isso lhes garantiu preço médio atrativo. Por outro lado, o excesso de chuvas ao longo de 2009 atrapalhou a produtividade e a qualidade do produto em alguns períodos – reduzindo, em alguns momentos, o preço médio recebido pelo produtor, como ocorrido com os cebolicultores.

Para as frutas-alvo da **Hortifruti Brasil**, com exceção da maçã e da manga, houve redução da área em 2009 em comparação com 2008. Os destaques nesse quesito foram o melão e o mamão. No setor melonicultor, o decréscimo deveu-se à saída de uma grande empresa do setor, que deixou de plantar na temporada 2009/10, e também à redução de área no Vale do São Francisco em 2009. Apesar de outras empresas de melão terem aumentado suas áreas, deve haver redução de 16,5% na área de melão em 2009 (soma das áreas do Vale do São Francisco e do Rio Grande do Norte/Ceará). No caso de mamão, o declínio de 14% em área deve-se à baixa capi-

talização dos produtores nas temporadas anteriores.

Em situação oposta, está a manga. O aumento da área com essa fruta em 2009 deve-se aos investimentos em São Paulo e em Livramento de Nossa Senhora/Dom Basílio, na Bahia. No estado paulista, a expansão é justificada pelos produtores como uma substituição a áreas de laranja devido aos baixos preços na citricultura. Na Bahia, o investimento representa a maior área de manga *palmer* tendo em vista os bons resultados dos produtores com esta variedade na última safra e os baixos preços da *tommy atkins* no pico de safra (outubro a janeiro).

No geral, a rentabilidade da fruticultura em 2009, mais uma vez, não foi positiva para as culturas/regiões que dependem principalmente do mercado externo. O efeito da crise econômica foi maior no último trimestre de 2008 e no primeiro semestre de 2009. Já no segundo semestre de 2009, o baixo desempenho do volume exportado está relacionado com problemas internos, como as chuvas no Vale do São Francisco.

Os embarques de maçã recuaram neste ano por conta da elevada oferta externa e também pela crise econômica europeia no primeiro semestre. Isso acabou elevando a ofer-

A menor oferta doméstica de hortifrutícolas combinada com os impactos relativamente controlados da crise no País resultaram em melhor rentabilidade para a venda interna em comparação com a receita obtida com o mercado externo.

ALFACES DE VERÃO



Beleza e sabor: qualidades que nunca saem de moda.



EAGLE SEMENTES

site: www.eaglesementes.com.br

F. (34) 3217-3110 e-mail: eaglesementes@eaglesementes.com.br



ta doméstica, onde os preços e a rentabilidade do setor foram impactados também pela baixa qualidade de algumas cargas da fruta.

No caso da uva, o mercado doméstico foi bom em 2009, principalmente porque a oferta não foi elevada e se distribuiu de forma bem escalonada ao longo do ano. No mercado externo, os preços também foram favoráveis porque não havia estimativa de elevada oferta de uva no último trimestre na Europa. No entanto, as chuvas no Vale do São Francisco limitaram a oferta e a qualidade da fruta, reduzindo significativamente as exportações na principal janela de exportação da uva: o último quadrimestre do ano. Assim, a viticultura do Vale do São Francisco teve mais um ano de difícil rentabilidade – como verificado em 2008 –, e isso deve continuar limitando os investimentos em 2010.

Na cadeia do melão, a menor oferta brasileira em 2009 –

por conta da saída de uma grande empresa no mercado – deve favorecer um melhor equilíbrio entre o volume exportado e o disponível ao mercado doméstico. Isso pode colaborar para a rentabilidade na temporada de exportação 2009/10 do pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará. A finalização desses embarques está prevista para ocorrer em março de 2010.

No geral, a menor oferta doméstica de hortifrutícolas combinada com os impactos relativamente controlados da crise econômica no País resultaram em melhor rentabilidade para a venda interna em comparação com a receita obtida com o mercado externo.

Um outro indicativo da importância do consumo doméstico de frutas em 2009 é o aumento das importações, como as de uvas chilena e argentina, que apresentaram expansão significativa no primeiro semestre de 2009 (+50%) em comparação com o mesmo período do ano passado. As importações foram impulsionadas pela redução da oferta nacional de uva no período.

BRASIL DEVE CRESCER 5% EM 2010

(estimativa Boletim Focus)

Variável	2006	2007	2008	2009	2010*
PIB Total (%)	3,8%	5,4%	5,6%	0,21%	5,0%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a.)	15,1%	11,3%	12,6%	8,75%	10,63%
INFLAÇÃO (IPCA -% a.a.)	3,1%	3,9%	5,9%	4,26%	4,48%
TAXA DE CÂMBIO (dez)	2,15	1,75	2,35	1,70	1,75

Fonte: Indicadores Econômicos do Brasil – Boletim Focus/BACEN (07/12/2009)

EXPORTAÇÕES DEVEM RECUAR 16% EM 2009



Fontes: Secex (2000-out/2009); Hortifruti Brasil/Cepea (projeção nov-dez/2009)

BRASIL PODE CRESCER 5% EM



O volume de produção é a variável que mais influencia os preços dos hortifrutícolas. Apesar disso, o papel da demanda não pode ser desprezado. Mesmo o mercado de frutas, produto esse que conta com baixo consumo *per capita* do brasileiro, deve ser influenciado positivamente pelo maior crescimento do País em 2010.

Assim, se a oferta em 2010 não for concentrada e se mantiver semelhante à de 2009, as perspectivas continuam mais positivas para o mercado doméstico do que para o externo. Neste último, a rentabilidade dos exportadores deve continuar limitada pelo dólar desvalorizado e pela estimativa de baixo crescimento econômico dos países mais ricos.

Segundo estimativa apresentada no Boletim Focus, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá em torno de 5% em 2010. Por outro lado, a perspectiva é que continue entrando uma quantidade de dólares consideravelmente alta no País, o que deverá manter a moeda norte-americana desvalorizada frente ao Real, encarecendo muito a fruta

brasileira no comércio internacional.

As exportações brasileiras de frutas devem fechar 2009 com receita e volume em queda. Os principais fatores que afetaram a rentabilidade foram a menor oferta nacional, chuvas que prejudicaram a qualidade da fruta – especialmente da uva –, crise externa e/ou maior oferta de competidores.

Para 2010, a expectativa é que a recuperação econômica dos países europeus e norte-americano normalize as compras. O crescimento desses países, no entanto, ainda será pequeno e o dólar continuará enfraquecido. Isso significa que, apesar da melhora em relação à crise em termos de demanda, o cenário externo em 2010 ainda deverá ser limitado para as frutas nacionais. De qualquer forma, é boa notícia a de que a demanda pela fruta brasileira já está maior no último trimestre de 2009 em comparação com o mesmo período de 2008, quando os importadores recuaram significativamente nos seus pedidos. ■

Escolha mais proteção

Temos soluções eficientes para atender a realidade do agronegócio brasileiro. Nossa diversificada linha de produtos é reconhecida pela qualidade, segurança e eficiência além da facilidade no manuseio com redução na geração de resíduos no campo. Nossa postura é de proteção à vida e ao meio ambiente com empenho em inovação.

Crescimento sustentável, o caminho do futuro.

Academic® Cimoxanil - 60 g i.a/kg Mancozebe - 700 g i.a/kg	Brisa® WG Tiofanato-Metilico - 240 g i.a/kg Clorotalonil - 600 g i.a/kg
Cuprozebe® Oxicloreto de Cobre - 300 g i.a/kg Mancozebe - 440 g i.a/kg	Echo® WG Clorotalonil - 850 g i.a/kg
Dodex® 450 SC Dodine - 450 g i.a/L	Neoram® 375 WG* Oxicloreto de Cobre - 652 g i.a/kg
Domark® 100 EC* Tetraconazole - 100 g i.a/L	Support® WG Tiofanato-Metilico - 850 g i.a/kg
Galben M® Benalaxil - 80 g i.a/kg Mancozebe - 650 g i.a/kg	Zetanil® WG Cimoxanil - 100 g i.a/kg Clorotalonil - 750 g i.a/kg
Isatalonil® 500 SC Clorotalonil - 500 g i.a/L	Cefanol® Acefato - 750 g i.a/kg
Metiltiofan® Tiofanato-Metilico - 700 g i.a/kg	Rimon® 100 EC** Novalurom - 100 g i.a/L
Support® Tiofanato-Metilico - 500 g i.a/L	Trebon® 100 SC*** Etofenproxi - 100 g i.a/L
Zetanil® Cimoxanil - 50 g i.a/L Clorotalonil - 375 g i.a/L	Abamectina - 18 g i.a/L Carbendazim - 500 g i.a/L Cipermetrina - 250 g i.a/L Permetrina - 384 g i.a/L

* Marca registrada (Sagin S.p.A.) ** Marca registrada Agriovir *** Marca registrada Mitsui



SIPCAM ISAGRO

CHUVA REDUZ INVESTIMENTOS DOS CEBOLICULTORES

Números da cebolicultura em 2009

-35%

Queda nos preços sulistas em 2008/09

6%

Aumento de área no Sul em 2009/10

Quebra de produtividade

-37%

queda na produtividade em MG e em GO

-15%

redução das importações da Argentina

Baixa qualidade prejudica comercialização sulista

Na safra 2008/09, as cotações da cebola no Sul do País foram 35% inferiores quando comparadas com as do mesmo período da anterior. A chuva em outubro e novembro/08 em Ituporanga (SC), principal produtora da região Sul, prejudicou a qualidade do bulbo. A qualidade foi ainda mais prejudicada no pós-colheita conforme aumentava o tempo de armazenamento. Esta qualidade do produto reduziu a liquidez no mercado e, com isso, as cotações nesta safra ficaram inferiores. O preço médio praticado em Ituporanga foi de R\$ 0,47/kg na roça, valor 7% superior ao mínimo necessário para cobrir gastos com a cultura (R\$ 0,44/kg). Na safra 2007/08, o valor mínimo foi estimado à média de 0,30/kg na roça. Além dos preços menores, houve aumento dos custos na safra 08/09, comprometendo ainda mais a rentabilidade dos produtores.

Sul terá área 6% maior que da safra 2008/09

A safra sulista 2009/10 teve aumento de 6% na área neste ano frente à anterior. A única região que teve área reduzida, de 10%, foi Lebon Régis (SC) por conta de perdas nas sementeiras decorrentes das chuvas. Já Ituporanga (SC), São José do Norte (RS) e Rio Grande (RS) incrementaram as áreas de cultivo em 10% e, Irati (PR), em 5%. As constantes chuvas que ocorreram no Sul de agosto a setembro prejudicaram apenas as praças de Lebon Régis e Irati. Mesmo com o aumento da área, os preços podem se sustentar em patamares acima do custo durante a safra 2009/10. Neste ano, o início da temporada sulista foi adiado por conta do atraso no transplântio dada às chuvas de inverno. Nesta temporada, houve forte redução de 60% no plantio com a variedade precoce, substituída pela crioula que tem ciclo mais tardio. O motivo é a maior aceitação

desta última pelos consumidores por ter aparência mais uniforme e formação de casca mais atrativa.

MG e GO têm bons resultados apesar de quebra de safra

A safra de 2009 nas regiões mineiras de São Gotardo, Santa Juliana, Uberlândia, e nas regiões de Cristalina (GO) e Brasília (DF) encerrou em novembro. A temporada iniciou com preços baixos por conta do aumento de área nestas regiões. Posteriormente, as cotações começaram a subir e seguiram em alta até o término da safra. A elevação nos preços ocorreu devido à redução na produtividade em 37% por causa das chuvas na época do plantio. Além disso, grande parte da semente utilizada não foi a que normalmente se cultiva na região porque houve problemas com chuva. Com isso, o aumento de área foi compensado pela quebra de produção – a média para as duas regiões foi de 60 t/ha, enquanto que o normal é de 95 t/ha. Para Minas Gerais, a média do quilo na roça foi de R\$ 0,87/kg, cerca de 164% acima do mínimo, de R\$ 0,33/kg para uma produtividade média maior que 60 t/ha. Já para Goiás, a média foi de R\$ 0,94/kg, valor 141% superior ao mínimo, de R\$ 0,39/kg na roça para uma produtividade maior que 60 t/ha.

Vale produz menos em 2009

Produtores do Vale do São Francisco adiaram para abril deste ano a colheita do primeiro semestre de 2009 com o intuito de obter melhores preços. Contudo, acabaram perdendo cerca de 50% da área total cultivada devido à chuva que ocorreu naquele mês. As perdas no primeiro semestre descapitalizaram alguns produtores, reduzindo em 30% os investimentos para a segunda safra frente ao mesmo período do ano passado. A queda também ocorreu porque o nível de água

do rio São Francisco não baixou a tempo para a realização dos plantios de repasse, o que resultou em menor oferta e elevou os preços no segundo semestre. A média dos preços no Vale durante a safra foi de R\$ 0,89/kg na roça – valor 162% acima

Preço deve se manter em 2009/10 mesmo com aumento de área devido à maior demanda

do mínimo necessário para cobrir gastos com a cultura (R\$ 0,34/kg para produtividade de 35 t/ha). A região encerrou a temporada no final de novembro. A primeira safra de 2010 não deverá ser antecipada e a área deverá ser a mesma.

Baixa qualidade reduz importação em 2009

O volume de cebola importado da Argentina reduziu 15% em 2009 comparado com o do ano passado. Segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex), o Brasil importou 146.331 toneladas entre março e agosto/09, enquanto que em 2008 foram 171.599 toneladas. O principal motivo foi a baixa qualidade do bulbo do país vizinho. A chuva contribuiu para o surgimento de pragas, doenças, salinidades do solo, resultando em menor qualidade e provocando quebra de produtividade em 17%. Além do menor volume, os preços de venda na fronteira de Porto Xavier (RS) foram 44% inferiores aos de 2008, ficando à média de R\$ 13,94/cx 3 de 20 kg entre março e julho/09. No mesmo período de 2008, o valor era de R\$ 24,66/cx 3 de 20 kg. Com as perdas na última temporada, agricultores argentinos desanimaram e deverão reduzir em até 20% a área para esta temporada.



Natalia Dallocca Berno é analista do mercado de cebola. Entre em contato: cebolacepea@esalq.usp.br



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CEBOLA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Variação
Divinolândia (SP)	Divinolândia	702,0	421,2	-40%
Piedade (SP)	Piedade	262,5	157,5	-40%
Monte Alto (SP)	Monte Alto	1.334,4	1.334,4	0%
São José do Rio Pardo (SP)	São José do Rio Pardo	1.938,8	1.938,8	0%
São Gotardo (MG)	São Gotardo	718,7	718,7	0%
Santa Juliana (MG)	Uberaba, Ibiá e Santa Juliana	891,0	891,0	0%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	1.016,6	1.016,6	0%
Irecê (BA)	João Dourado, Lapão, América Dourada e Irecê	330,0	330,0	0%
Vale do São Francisco	Juazeiro, Petrolina, Curaçá, Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova, Xiqui Xique	1.184,4	1.184,4	0%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008/09	2009/10	Variação
São José do Norte (RS)	São José do Norte	1.965	2.161	10%
Rio Grande (RS)	Rio Grande e Tavares	1.572	1.729	10%
Irati (PR)	Irati e Lapa	1.245	1.306	5%
Ituporanga (SC)	Ituporanga e Petrolândia	5.273	5.800	10%
Lebon Régis (SC)	Caçador, Curitibaanos e Lebon Régis	1.906	1.715	-10%

Fontes: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

Não importa se é broca-pequena ou traça. Controlar lagartas ficou fácil com Belt.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Converse Bayer
0800 011 5560



BELT

Belt, no controle das lagartas.

Não perca tempo identificando lagartas. Belt é o inseticida que apresenta excelente desempenho contra lagartas de difícil controle e seletividade aos inimigos naturais. Além disso, Belt possui novo modo de ação e ingrediente ativo indicado para o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Seja na cultura de tomate, algodão, soja ou milho, lagarta é lagarta e precisa ser controlada.

Belt. Controlar lagartas ficou fácil.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

APESAR DE QUEBRA DE SAFRA, 2009 FECHA NO AZUL

**Números da
tomicultura em 2009**

55%

**Diferença entre o preço de
venda e o custo médio em
São José de Ubá**

R\$ 43,10/cx

**Maior valor registrado para o
tomate 2A, na Ceagesp, desde
2001, para o mês de outubro**

+25%

**Alta do custo médio
nas lavouras de Mogi
Guaçu (SP) em 2009**

**-30 cxs/1000
pés**

**Quebra de produtividade
média em 2009**

Safra de verão 2008/09 fecha com resultados positivos

Produtores de tomate de todas as praças pesquisadas pelo Cepea tiveram rentabilidade positiva na safra de verão 2008/09. Isso ocorreu porque a área cultivada na temporada foi 10% menor em relação à anterior, o que evitou um excedente de oferta durante a safra. Além disso, a quebra de produção, por conta de adversidades climáticas, também reduziu o volume ofertado, elevando os preços do produto. A menor produtividade, entretanto, resultou em aumento dos custos por caixa produzida. O valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a tomaticultura, entre novembro/08 e junho/09, aumentou cerca de 20% em relação à de 2007/08, passando de R\$ 11,36/cx para R\$ 13,88/cx na roça. O pico de oferta ocorreu em fevereiro, quando cerca de 19 milhões de pés foram colhidos – 25% do total cultivado na temporada. Naquele mês, devido à concentração de oferta, foi registrado o menor preço médio da safra (R\$ 14,26/cx). Mesmo com a menor área colhida, a recuperação da produtividade média das lavouras manteve a oferta elevada no correr da temporada. Dessa forma, os preços seguiram em patamares inferiores aos registrados nos primeiros meses da safra, mas, em geral, acima dos custos de produção. Com o resultado positivo para a maioria das regiões produtoras de tomate, na área total cultivada na temporada 2009/10, que será colhida entre novembro/09 e junho/10, deve aumentar 14%. Como o plantio da safra 2009/10 foi antecipado em Itapeva (SP) e em Venda Nova do Imigrante (ES) e escalonado em Caçador (SC), a oferta deve ser mais bem distribuída em relação à da temporada anterior. Vale lembrar que, apesar da maior área cultivada, o fenômeno *El Niño* neste ano, que provoca excesso de chuvas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e seca no Nordeste, pode alterar o

calendário de oferta e o rendimento nas lavouras, além de elevar os gastos com defensivos em algumas regiões.

Chapada Diamantina tem excelentes resultados em 2009

Tomateiros da Chapada Diamantina (BA) registraram saldo positivo para a safra de verão 2008/09. Isso se deve, principalmente, à redução de 45%

El Niño pode alterar calendário de oferta, rentabilidade e elevar gastos com defensivos em 2009/10

na área total cultivada na temporada, que passou de 8 milhões de pés na safra 2007/08 para 4,5 milhões nesta. Nos três primeiros meses de colheita (de novembro/08 a janeiro/09), a elevada produtividade (500 cxs/1000 pés) e a menor oferta nacional garantiram um ganho de quase 100% aos produtores baianos – esse cálculo é baseado no valor mínimo relatado por produtores para cobrir os gastos com a cultura e o preço negociado pelo tomate. A partir de fevereiro, houve quebra de produtividade de regiões concorrentes com a Chapada, devido ao excesso de chuvas no Nordeste, impulsionando as cotações do tomate baiano – vale lembrar que, nesse mesmo período, o fruto estava desvalorizado no Sudeste. Entre novembro/08 e julho/09, o preço médio recebido pelos produtores baianos pela caixa de 22 kg do tomate salada 2A foi de R\$ 21,50, já ponderando pela quantidade colhida em cada mês e pela classificação do fruto (1A ou 2A). Este valor é 80% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os custos com

a tomaticultura – de R\$ 11,98/cx. Com o resultado positivo, a expectativa é de que a área da temporada 2009/10 seja de 8 milhões de pés, que representa um acréscimo de quase 80%. O pico de oferta está previsto para janeiro, quando cerca de 30% do total deve ser colhido. De modo geral, as lavouras estão se desenvolvendo bem e a produtividade média esperada é elevada, de cerca de 500 cxs/1000 pés.

Com maior oferta, tomate registra em julho menor cotação

As regiões de Araguari (MG) e de Mogi Guaçu (SP) aumentaram a área total da safra de inverno de 2009 em 15% e 5%, respectivamente. Tal fato, aliado a uma antecipação no plantio em busca de preços maiores, elevou acentuadamente o volume ofertado em maio, que foi quase 60% superior ao total colhido no mesmo mês de 2008. Além disso, a produtividade média das duas regiões também esteve elevada no começo da safra, em torno de 330 caixas por mil pés. Com a maior oferta, as cotações foram pressionadas entre abril e julho, o que prejudicou a rentabilidade de produtores nestes meses. O resultado só não foi pior porque as baixas temperaturas no inverno atrasaram o desenvolvimento dos frutos de Sumaré (SP), adiando a colheita e evitando que o pico de safra desta praça ocorresse junto com o de outras regiões. Em Paty do Alferes (RJ), o resultado também foi abaixo do esperado devido à incidência de broca-do-fruto, que reduziu a produtividade média das lavouras fluminenses para 200 caixas/mil pés. No geral, o preço médio do tomate 2A recebido pelos produtores entre abril e julho foi de R\$ 18,17/cx. Em julho, o desempenho da tomaticultura foi o pior do ano, com a média de preços a R\$ 13,51/cx, já ponderado pela classificação do fruto (1A ou 2A). Este valor é aproximadamente 2% abaixo do mínimo estimado por produtores para cobrir os custos da cultura naquele mês – R\$ 13,75cx.

Plantio escalonado garante preços elevados em São José de Ubá

O resultado da safra de inverno de 2009 superou as expectativas dos tomaticultores de São José de Ubá (RJ), devido ao plantio mais escalonado em comparação à temporada 2008. Além disso, a redução de área em outras regiões ofertantes no período de pico de safra fluminense (agosto e setembro) garantiu preços elevados aos produtores. Apesar da incidência de *fusarium* a partir de setembro, a produtividade média das lavouras foi elevada, de cerca de 300 caixas por mil pés. Dessa forma, o preço médio recebido por produtores de São José de Ubá, já ponderado pela quantidade colhida em cada mês e pela classificação do fruto (1A ou 2A), foi de R\$ 16,40/cx de 23 kg, 55% acima do mínimo estimado para cobrir os custos com a cultura – R\$ 10,56/cx. Com o excelente resultado, a expectativa é de que a área aumente cerca de 10% na próxima safra, passando para 7 milhões de pés. Além disso, muitos produtores que estavam descapitalizados de anos anteriores puderam quitar suas dívidas.

Quebra de produção reduz oferta e eleva cotação no 2º semestre

As chuvas intensas a partir de agosto prejudicaram o desenvolvimento das lavouras da safra de inverno 2009. Nas regiões de Araguari (MG) e de Mogi Guaçu (SP) houve aumento de incidência de cancro bacteriano (*Clavibacter michiganensis* sp), o que reduziu a produtividade média das roças mineiras em 15%, e, das roças paulistas, em 25%. Apesar da quebra da safra, a baixa oferta de agosto a novembro garantiu preços bem elevados aos produtores dessas praças, que se recuperaram da baixa rentabilidade no primeiro semestre. Estima-se que os ganhos foram em



Renata Pozelli Sabio e Richard Truppel são analistas do mercado de tomate.

Entre em contato:
tomatecepea@esalq.usp.br



torno de 30% na praça paulista e de 20% na região mineira. Em outubro/09, o tomate 2A registrou a média mais elevada do ano na Ceagesp (SP), de R\$ 43,10/cx de 23 kg. Isso se deve também a fatores climáticos (baixas temperaturas, ventos e chuvas), que atrasaram a entrada dos tomates da segunda parte da safra de inverno de 2009 de Sumaré (SP) e do norte do Paraná. Quanto à produção, as lavouras de Sumaré (SP) foram as mais prejudicadas pelo elevado índice pluviométrico

que, além de manchar os tomates médios e ponteiros, aumentou o número de doenças fúngicas e bacterianas, reduzindo em 35% a produtividade média da região, passando de 350 para 225 caixas por mil pés. Além disso, o clima quente e úmido em novembro encurtou o período de colheita na praça paulista. Mesmo assim, os preços elevados neste período também garantiram saldo positivo para produtores desta região – em torno de 10%.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - TOMATE*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado

Primeira parte da safra de inverno		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2008	2009	Varição
Mogi Guaçu (SP) - maio a outubro	Estiva Gerbi, Santo Antônio da Alegria, Aguaí, Mogi Guaçu e Mogi Mirim, Serra Negra e Pirassununga	9,0	9,5	5,6%
Sumaré (SP) - maio a julho	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	7,0	7,0	0,0%
Araguari (MG) - março a outubro	Araguari, Indianópolis, Uberaba, Monte Carmelo e Catalão	9,5	11,0	15,8%
Pará de Minas - março a outubro	Carmópolis, Pitangi, Onça do Pitangi, Barbacena, Carandaí, Coimbra e São José da Varginha	3,0	2,5	-16,7%
São José de Ubá (RJ) - junho a outubro	Aré, São João do Paraíso, Itaperuna e Bom Jesus	6,4	6,4	0,0%
Itaocara (RJ) - maio a novembro	Itaocara	2,7	3,0	11,1%
Paty de Alferes (RJ) - abril a setembro	Paty de Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	3,0	3,0	0,0%
Norte do Paraná - abril a junho	Wenceslau Brás, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	2,6	2,3	-11,5%
Segunda parte da safra de inverno		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2008	2009	Varição
Sumaré (SP) - maio a julho	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	2,0	2,0	0,0%
Paty de Alferes (RJ) - abril a setembro	Paty de Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	4,0	3,5	-12,5%
Norte do Paraná - abril a junho	Wenceslau Brás, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	2,5	2,3	-8,0%
Safra de verão		Nº de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2008/09	2009/10	Varição
Itapeva (SP) - novembro a maio	Itapeva, Guapiara, Apiaí, Capão Bonito, Itaberá, Buri, Taquarivaí e Ribeirão Branco	27,0	30,0	11,1%
Caçador (SC) - dezembro a abril	Caçador, Rio das Antas e Lebon Régis	12,5	14,0	12,0%
Urubici (SC) - dezembro a abril	Urubici	1,6	1,2	-25,0%
Venda Nova do Imigrante (ES) - novembro a junho	Venda Nova do Imigrante	9,0	8,0	-11,1%
Nova Friburgo (RJ) - novembro a abril	Bom Jardim, Sumidouro, Teresópolis	5,5	7,0	27,3%
Chapada Diamantina (BA) - outubro a maio	Alto Paraguaçu	4,5	8,0	77,8%
Reserva (PR) - novembro a abril	Reserva, Ortigueira e Imbaú	7,0	8,0	14,3%

Obs: Os dados se referem apenas ao plantio do tomate salada AA longa vida.

SIM HF

SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA HORTIFRUTI

HERBICIDAS

Afalon SC

Premierlin
600 FC

TROP

GALIGAN
240 EC

INSETICIDAS

KimOn

Suprathion
400 EC

Keshet 25 EC

GALGOTRIN

PYRINEX
400 EC

Kohinor
intelectual

METAFOS

METHOMEX 215 SL

ACARICIDAS

Dicofol

Acarit

FUNGICIDAS

FOLPAN

ALTERNE

Soja
Azimut

Captan
SC

ESPALHANTE

GOTAFIX



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



SAFRA DE VERÃO 2008/09 SUPERA EXPECTATIVAS

Números do mercado de cenoura em 2009

R\$ **24,63/cx**

Maior preço registrado na
safra de verão em MG

-25%

Queda na produtividade na
safra de verão 2008/09 no País

R\$ **13,91/cx**

Preço médio da safra
de inverno em MG

Quebra de produção da
safra de inverno no PR

-40%

Menor oferta na safra de verão garante preços elevados

Na safra de verão 2008/09, produtores de cenoura obtiveram elevados preços por conta da menor oferta – a raiz desvalorizou apenas no final da temporada. O principal motivo para o menor volume esteve atrelado à baixa produtividade, devido ao clima desfavorável em Minas Gerais, Goiás, Paraná e Bahia. Em janeiro, chuvas intensas nas roças mineiras e goianas impossibilitaram muitos produtores de realizar as atividades de campo normalmente. Com isso, a partir do final de abril, essas áreas registraram produtividade 33% inferior ao considerado normal para a safra – foi colhido em torno de 40 t/ha, quando o normal para a região é de cerca de 60 t/ha. Entre março e maio deste ano, época em que a raiz estava mais valorizada, a média dos preços para as duas regiões foi de R\$ 22,86/cx “suja” de 29 kg. Na Bahia, o forte calor e a ausência de chuva fizeram com que os reservatórios de água chegassem aos menores níveis, impossibilitando uma adequada irrigação das lavouras. No estado baiano, o preço da cenoura “suja” na caixa de 20 kg foi de R\$ 18,44/cx entre março e maio de 2009. No Sul do Brasil (Paraná e Rio Grande do Sul), a menor produtividade foi ocasionada pelo desestímulo na época do plantio (outubro e novembro), quando os preços estavam inferiores aos custos de produção. A média dos preços de março a maio para a caixa “suja” de 29 kg foi de R\$ 21,21/cx nos dois estados sulistas.

Área da safra de verão 2009/10 deve aumentar 10%

O plantio da safra de verão 2009/10 iniciou no final de agosto na maioria das praças produtoras do Brasil. Segundo estimativas de agentes, a temporada de

verão deverá ter aumento de área em torno de 10% em relação à passada. O estímulo para o incremento da área foram os elevados preços praticados na safra de verão 2008/09. Os maiores aumentos de área devem ser registrados em Cristalina (GO), com cerca de 40% de acréscimo, e Marilândia do Sul (PR), com 20%. Minas Gerais e Rio Grande do Sul aumentarão em 5% e 10%, respectivamente. Apenas

Safra de verão 2009/10 deve crescer 10% devido aos elevados preços da safra passada

a região de Irecê (BA) deverá manter a mesma área, devido ao clima desfavorável. A colheita desta temporada inicia em meados de dezembro, após o término da safra de inverno.

Safra de inverno 2009 tem preços menores que 2008

Os preços praticados na safra de inverno de 2009 foram inferiores aos da temporada anterior. O aumento da área cultivada, em torno de 7,4%, foi um dos principais motivos para a queda nos preços, por conta da maior oferta em todo País. Até setembro, o volume ofertado não era tão elevado, visto que o inverno mais intenso no Sul do Brasil prejudicou a produtividade da raiz ofertada pela região no período. Assim, a média de preços no mercado nacional entre julho e setembro foi de R\$ 11,99/cx “suja” de 29 kg, 59% acima do valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura. De setembro em diante, no entanto, as cotações foram pressionadas pelo aumento na produtividade. Em outubro, foi registrado o menor preço do ano, quando a média nacional foi de R\$



Natalia Dallocca Berno é analista do mercado de cenoura.
Entre em contato:
cenouracepea@esalq.usp.br

7,36/cx “suja” de 29 kg, ao produtor, enquanto que o valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura foi de R\$ 7,36/cx.

Clima desfavorável prejudica cenoura paranaense

Em Marilândia do Sul (PR), a área cultivada para a safra de inverno 2009 teve aumento estimado em 10%. Entre os motivos estão a boa rentabilidade da temporada de inverno de 2008 e os elevados preços na safra de verão deste ano. Entretanto, o inverno mais úmido neste ano, devido à influência do *El Niño*, prejudicou a qualidade da cenoura paranaense, havendo forte incidência de queima-de-folhas. Essa doença é causada por fungos que se desenvolvem na parte foliar da planta, dificultando o desenvolvimento da raiz e, principalmente, o crescimento primário. Neste inverno

também foram observadas tempestades muito fortes, acompanhadas de granizo, que danificaram as folhas da cenoura. Conforme os números da agência climática Tempo Agora, o volume de chuvas entre julho e setembro de 2009 foi três vezes superior à média esperada para o período. É importante ressaltar que a região paranaense tem solo argiloso, o que dificulta ainda mais a drenagem da água. Como resultado das adversidades climáticas, o rendimento nas lavouras foi 28% abaixo do normal para o período, com a produtividade 47 t/ha. A quebra de safra paranaense fez com que compradores locais tivessem que adquirir a cenoura de outros estados produtores, uma vez que a produção local foi insuficiente para abastecer a própria região.



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CENOURA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safra de inverno (meados de julho a meados de dezembro)		Variedade	Fonte	Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta			2008	2009	Variação
Goiás	Cristalina	cenoura safra de inverno	produtores e agentes de mercado	325	440	26%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de inverno	produtores e agentes de mercado	2.200	2.200	0%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão segundo semestre	produtores e agentes de mercado	1.600	2.080	23%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de inverno	produtores e agentes de mercado	900	945	5%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul e Antonio Prado	cenoura safra de inverno	produtores e agentes de mercado	800	800	0%
Safra de verão (meados de dezembro a meados de julho)		Variedade	Fonte	Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta			2008/09	2009/10*	Variação
Goiás	Cristalina	cenoura safra de verão	produtores e agentes de mercado	770	1.078	29%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de verão	produtores e agentes de mercado	4.900	5.145	5%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão primeiro semestre	produtores e agentes de mercado	2.280	2.280	0%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de verão	produtores e agentes de mercado	1.283	1.603	20%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul e Antonio Prado	cenoura safra de verão	produtores e agentes de mercado	1.320	1.452	9%

* estimativa feita em novembro/2009

2009, O ANO DA BATATICULTURA

Números da bataticultura em 2009

R\$ **110**,00/sc

Maior preço no atacado paulistano desde 2002 (maio)

-20%

Quebra de produtividade na safra das secas

60%

Preços estiveram em média acima do custo na safra de inverno

+6%

Aumento na área de cultivo da safra das águas 2009/2010

Menor oferta eleva preços da safra das águas 2008/09

Na temporada das águas 2008/09 houve redução de 6% na área total cultivada de batata frente à temporada anterior devido à quebra de produtividade nas roças do Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba. Nessa região, a produtividade média caiu para 25 t/ha, quantidade 15% menor que a normal. Esta redução ocorreu por conta do excesso de chuva durante praticamente toda a temporada, o que aumentou a incidência de “canela-preta” e requeima. Nas lavouras do Paraná, a oferta reduziu significativamente entre novembro de 2008 e junho de 2009, garantindo bons patamares de preços. Apesar de valores mais remuneradores, a quebra de produtividade acabou limitando os ganhos de muitos produtores. Nas roças paranaenses de Curitiba, São Mateus do Sul, Irati e Ponta Grossa, as chuvas concentradas no período de desenvolvimento do tubérculo reduziram a produtividade em aproximadamente 10%, ficando na média de 20 t/ha. Nas demais regiões do País, o clima foi favorável e não foram registradas perdas significativas de produção. O preço médio recebido pelos produtores durante a temporada (nov/08 a jun/09) foi de R\$ 38,94/saca de 50 kg, valor cerca de 30% maior que o da safra anterior e 46% acima do mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura (média de R\$ 26,73/sc). Entretanto, como esta é uma média geral da safra, nem todos os produtores tiveram bons resultados.

Área da safra das águas 2009/10 cresce 6%

Diferente da temporada passada, a safra das águas 2009/10 teve aumento de 6% na área de batata frente à anterior. As altas cotações, principalmente na segunda metade da safra 08/09, estimularam os bataticultores a investirem mais. A área

cultivada só não foi maior devido à baixa disponibilidade de batata-semente em diversas praças. O aumento dos preços no segundo semestre deste ano fizeram com que o tubérculo, que seria utilizado como semente, fosse destinado ao consumo. Além disso, a forte quebra de produção no Paraná diminuiu o volume de batata-semente da região que é importante produtora de sementes na temporada das águas.

Os bons resultados em 2008/09 estimularam produtores a investirem mais na safra das águas 2009/10

O aumento de área deverá elevar a oferta durante esta safra, mas o período de disponibilidade do produto pode ser alterado devido ao *El Niño*. Esse fenômeno climático provoca excesso de chuvas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, além de seca no Nordeste, podendo alterar o calendário de oferta, o rendimento nas lavouras e elevar os gastos com defensivos agrícolas.

Paraná é responsável pela menor oferta na safra das secas

Durante a temporada das secas de 2009 (maio a agosto), o volume do tubérculo ofertado foi significativamente inferior ao da safra de 2008 devido à quebra de 30% na safra paranaense. A forte estiagem ocorrida no Sul do País entre março e maio e as geadas no início de junho foram prejudiciais às lavouras do Paraná. Além disso, a colheita foi iniciada com produtividade abaixo da média tanto na região de Cristalina (GO) quanto no Sudoeste Paulista, o que diminuiu ainda

mais a oferta do tubérculo nesse período. Apenas a região sul de Minas Gerais registrou produtividade próxima do normal na temporada das secas. Devido à baixa oferta, os preços se elevaram, ficando à média de R\$ 53,21/sc de 50 kg durante a safra – valor 40% maior que a média da safra de 2008. Apesar dos bons preços, paranaenses não tiveram resultados tão satisfatórios. Por conta da quebra de produtividade, o custo por unidade produzida elevou bastante, com o valor mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura R\$ 45,33/sc de 50 kg. Nas demais regiões, esse valor manteve-se próximo dos anos anteriores, permitindo boa margem de ganho ao produtor.

Menor área e escalonamento garantem bons preços na safra de inverno

A safra de inverno 2009 encerrou com resultados positivos. A redução de 6% na área cultivada em Vargem Grande do Sul e o melhor escalonamento do calendário de colheita neste ano garantiram bons preços ao longo da safra. As atividades de colheita, que normalmente iniciam em agosto, começaram neste ano em julho devido aos preços atrativos do período. Além disso, assim como na safra das secas, o Sudoeste Paulista iniciou os trabalhos de campo com baixa produtividade, o que reduziu o volume do tubérculo no mercado. Já o Sul de Minas manteve sua produtividade média de 30 t/ha. O preço médio registrado entre julho e novembro nas roças de Vargem Grande do Sul, Sudoeste Paulista e Sul de Minas foi de R\$ 43,02/sc de 50 kg – valor 66% superior em comparação com a média do mesmo período do ano passado e 57% acima do mínimo estimado pelos bataticultores para cobrir os gastos com a cultura (média de R\$ 27,43/sc na roça).

Bahia tem resultado positivo no ano

Chapada Diamantina, produtora

de batata durante todo o ano, teve rentabilidade positiva ao longo da safra. Mesmo as lavouras com baixa produtividade e pouca qualidade foram bem remuneradas. Em valores reais (descontados a inflação), as cotações do tubérculo na região foram as mais altas desde 2006. O preço médio da batata lavada tipo ágata vendida nesta temporada foi de R\$ 60,93/sc de 50 kg, 41% superior ao do mesmo período de 2008. Mesmo com boa rentabilidade registrada novamente neste ano, a área plantada na Chapada Diamantina não deve ser maior em 2010. A decisão dos produtores locais em manter a área de cultivo com batata deve-se ao fato de que há preferência por diversificar as culturas. Além disso, haverá expansão no cultivo de tomate na região em 2010.

Cristalina registra mais um ano de rentabilidade positiva

Como em outras regiões, Cristalina (GO) teve resultados positivos durante a safra. A colheita teve início em abril e finalizou em novembro, apresentando pico de oferta entre agosto e setembro, quando foram disponibilizados ao mercado cerca de 40% dos 4.655 hectares cultivados na temporada. As chuvas tardias em abril e o aumento de “canela-preta” reduziram em cerca de 25% a produtividade das roças colhidas até junho. A produção voltou ao normal em julho com média de 40 t/ha. No entanto, os preços mais elevados neste ano garantiram aos produtores rentabilidade superior à de 2008. Entre abril e novembro, agricultores goianos receberam em média R\$ 53,62/sc de 50 kg beneficiada, valor 51% superior ao do mesmo período do ano passado e 90% maior ao mínimo estimado para cobrir gastos com a cultura (R\$ 28,29/sc beneficiada). Apesar da rentabilidade positiva, produtores estão receosos em aumentar os investimentos na próxima safra.



Caio Gorino e Renata Pozelli Sabio são analistas do mercado de batata.

Entre em contato:

batatacepa@esalq.usp.br



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BATATA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado

Safrinha da seca e safra de inverno (junho a novembro)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2008	2009	Variação
Vargem Grande do Sul (SP) - inverno	Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Aguai, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Mococa, Itobi, São José do Rio Pardo e Porto Ferreira	9.000	8.500	-6%
Sudoeste Paulista - seca	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	3.000	3.000	0%
Sudoeste Paulista - inverno	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	3.000	3.000	0%
Curitiba (PR)	Curitiba	3.775	3.500	-7%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	1.650	1.700	3%
União da Vitória (PR)	União da Vitória	1.500	1.500	0%
Irati (PR)	Irati	1.000	900	-10%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	4.655	4.655	0%
Mucugê (BA) e Chapada Diamantina (BA)	Mucugê e Ibicoara	6.300	6.300	0%
Sul de Minas Gerais (seca + inverno)	Sul de Minas Gerais ¹	8.366	8.400	0%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia e Rio Paraíba e São Gotardo	3.500	3.500	0%
Ibiraíaras (RS)	Ibiraíaras e Santa Maria	1.500	1.500	0%
Safrinha das águas (dezembro a maio)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2008/09	2009/10	Variação
Sul de Minas Gerais	Sul de Minas Gerais ¹	10.800	12.000	11%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia e Rio Paraíba e São Gotardo	11.500	11.500	0%
Guarapuava (PR) 1º e 2º Safra	Guarapuava, Campina do Simão, Cândoi, Foz do Jordão, Pinhão, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu	3.050	3.550	16%
Curitiba (PR)	Curitiba	7.425	8.200	10%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	2.100	2.000	-5%
Irati (PR)	Irati	950	1.480	56%
União da Vitória (PR)	União da Vitória, São Mateus do Sul	2.200	2.300	5%
Santa Catarina	Água Doce (SC) e Palmas (PR)	6.600	6.600	0%
Rio Grande do Sul	Bom Jesus, São José dos Ausentes, Ibiraíaras, Santa Maria, São Francisco de Paula	7.700	7.700	0%

¹ Cambuí, Pouso Alegre, Ipuiúna, Poços de Caldas, Areado, Bom Repouso, Camanducaia, Senador Amaral, Maria da Fé, Bueno Brandão, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Andradas, Alfenas, Alterosa, Serrania, Machado, Paraguaçu, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, São Bento do Abade, Santa Rita de Caldas e Congonhal.

ÁREA CULTIVADA COM MELÃO RETRAI 16% EM 2009 NO RN/CE

Números da melonicultura em 2009

-16%

**Retração na área
cultivada de melão no
RN/CE em 2009**

-20%

**Recuo nos embarques
entre agosto e novembro/09**

-50%

**Queda de produtividade
na safra do Vale**

-15%

**Preços inferiores
negociados nos contratos
em 2009**

Baixa rentabilidade na safra 08/09 limita investimentos para 09/10

Devido à paralisação das atividades de uma grande empresa produtora/exportadora de melão, a safra 2009/10 do pólo produtor Chapada do Apodi (RN) e Baixo Jaguaribe (CE) teve retração de área de 16% quando comparada com a passada. Do total cultivado, 47% representa o cultivo de melões amarelos; 19% de pele de sapo; 14% de cantaloupe; 12% de gália; 6% de ítalo americano; e 2% de orange. No geral, houve recuo de 23% na área cultivada de melão amarelo e maior redução ainda para o cultivo da variedade pele de sapo, de 33% aproximadamente, frente à safra passada. Neste ano, o início da colheita na região atrasou. Os primeiros volumes foram colhidos apenas na segunda quinzena de agosto, quando normalmente ocorre no final de julho. O atraso deu-se em função do grande volume de chuvas entre março e maio, o que impossibilitou as atividades de plantio no período. Dessa forma, a colheita na região até meados de outubro ainda era lenta, fator que favoreceu os preços do melão devido à baixa oferta no mercado interno. Entre agosto e novembro deste ano, produtores receberam pelo melão amarelo tipo 6-7 à média de R\$ 15,51/cx de 13 kg, 12% acima dos preços praticados no mesmo período de 2008 e 14% superior ao valor mínimo estimado pelos melonicultores para cobrir gastos com a cultura (R\$ 13,60/cx). Em novembro, houve redução da oferta disponível no mercado interno por causa do crescimento das exportações, o que aumentou as cotações do melão amarelo. O plantio para a próxima temporada (2010/11), segundo agentes, deve depender ainda do cenário das exportações nos próximos meses e dos contratos negociados com os clientes importadores no início do ano

que vem. Porém, tudo indica que a área deve manter-se estável na região potiguar na safra seguinte.

Dólar e aumento do frete preocupam exportadores

O dólar desvalorizado frente ao Real tem sido um fator limitante para os embarques do melão brasileiro ao longo de 2009. A moeda norte-americana em queda diminuiu a receita com as vendas externas, reduzindo a rentabilidade dos exportadores. Outro fator que tem desanimado os exportadores é o incremento dos custos com o frete marítimo, reajustados em outubro. Os gastos com frete estão cerca de 30% superiores aos de 2008.

A saída de uma grande empresa do setor diminuiu a área e as exportações de melão em 2009

As exportações brasileiras de melão foram 20% inferiores (em volume) entre agosto e outubro em relação ao mesmo período de 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Apesar dos entraves à comercialização externa, a diminuição das vendas externas nesse período foi ocasionada, principalmente, pelo atraso na colheita do melão no Rio Grande do Norte e Ceará e pela paralisação das atividades de uma importante empresa produtora/exportadora do Nordeste. Para esta safra, o volume negociado nos contratos com

SEÇÃO ELETRÔNICA MELÃO
Cadastre-se e receba preços semanais de melão.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Joseana Arantes Pereira é analista do mercado de melão.

Entre em contato: melaoecepea@esalq.usp.br

os importadores europeus foi elevado em 10% por algumas empresas. Porém, de modo geral, a lacuna deixada pela companhia não foi totalmente preenchida e as exportações devem ser menores neste ano. Quanto aos preços negociados nos contratos, houve recuo entre 10% e 15% quando comparados com os da safra passada, segundo produtores da região. Em setembro, a demanda européia esteve aquecida devido ao baixo volume enviado pelo Brasil. Conseqüentemente, as cotações da fruta subiram, rendendo maior receita aos exportadores. Em outubro e novembro, no entanto, com a intensificação da colheita na região, o fornecimento da fruta brasileira foi incrementado e as cotações voltaram a recuar aos preços negociados nos contratos. Entre setembro e novembro deste ano, de acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), o melão *honeydew* brasileiro tipo 9 foi comercializado no porto de Roterdã na Holanda à média de US\$ 1,08/kg, recuo de 5% frente ao mesmo período de 2008.

Safra do Vale encerra com rentabilidade limitada

A safra 2009 do Vale do São Francisco, composto por Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), teve início em fevereiro e seguiu até meados de setembro. En-

tre março e maio, o grande volume de chuvas registrado na região prejudicou a colheita e a qualidade das lavouras já desenvolvidas. Com isso, houve quebra de 50% da produtividade total e alguns produtores, inclusive, podem ter perdido lavouras inteiras. De acordo com o calendário usual, a safra deveria finalizar em meados de julho/09, contudo, diante da baixa rentabilidade obtida, parte dos produtores optou por retomar o plantio em maio na tentativa de recuperar os prejuízos. Dessa forma, a oferta local foi estendida até meados de setembro. Entre julho e setembro, com o atraso da safra no Rio Grande do Norte e Ceará, a oferta no mercado interno esteve reduzida, possibilitando bons preços aos produtores do Vale. Entre março e setembro, o produtor nordestino recebeu R\$ 20,82/cx de 13 kg pelo melão amarelo tipo 6-7, alta de 4% em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, principalmente devido à quebra da produtividade nos meses de chuva, a rentabilidade final foi limitada aos melonicultores da região do Vale. Em outubro, produtores realizaram o plantio com o intuito de ofertar melão ao mercado doméstico durante as festas de fim-de-ano. Ainda não há expectativas quanto às alterações na área de cultivo em 2010, visto que o plantio em fevereiro/março deve ser influenciado pelas comercializações deste final de ano.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MELÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Varição
Vale do São Francisco	Pernambuco: Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Floresta; Bahia: Juazeiro e Curaçá	1.700	1.360	-20%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008/09	2009/10	Varição
Rio Grande do Norte e Ceará	Rio Grande do Norte: Mossoró, Baraúna, Apodi; Ceará: Aracatí, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré	12.500	10.500	-16%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

CHUVA E CRISE REDUZEM EXPORTAÇÕES NESTE ANO

Números da viticultura em 2009

-33%

Diminuição dos embarques entre jan-nov/09 em relação ao mesmo período de 2008 (EUA e UE)

+50%

Alta no preço da uva Itália entre nov/08 e nov/09

-3,8%

Redução da área cultivada no Vale do São Francisco em 2009

+78%

Valorização da festival brasileira no porto de Rotterdam em nov/09 frente à nov/08

Menor produção e chuva reduzem exportações em 2009

Os investimentos na área com uva no Vale do São Francisco foram menores neste ano – houve redução de 3,8% frente 2008. Esse cenário esteve atrelado, principalmente, aos prejuízos registrados em 2008 por conta da crise financeira internacional, que diminuiu a demanda pela fruta, principalmente da Europa. Além da menor produção, as chuvas ocorridas no Vale no primeiro semestre deste ano prejudicaram a qualidade e a produtividade da uva, limitando as exportações no período. Segundo a Secex, de janeiro a junho de 2009, foram exportadas à Europa 298 toneladas de uva frente às 1.680 toneladas exportadas na mesma época em 2008 – ou seja, no primeiro semestre, os embarques representaram apenas 18% do total exportado no mesmo período de 2008. No segundo semestre do ano, o cenário internacional estava mais favorável às exportações brasileiras. Na Califórnia (EUA), por exemplo, houve um adiantamento da safra e redução de 13% na produção em relação à do ano passado, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Além disso, a oferta de uva européia também foi menor no segundo semestre. Mesmo assim, as exportações brasileiras não registraram recuperação no período, por conta da menor oferta nacional e do dólar desvalorizado. De agosto a novembro/09, o volume enviado à Europa foi 31% inferior ao enviado no mesmo período do ano passado; aos Estados Unidos, a redução foi de 35%. Assim, no balanço de 2009, agentes do setor acreditam em redução entre 30% e 40% no volume embarcado – em outubro, chuvas atípicas em Juazeiro (BA) e em Petrolina (PE) causaram perdas durante a colheita. Com a forte redução da oferta de uva brasileira, os preços da fruta até subiram no segundo se-

mestre, mas não o suficiente para garantir ganhos elevados aos produtores. Para 2010, agentes acreditam em redução da área cultivada.

Com menor oferta interna, importação aumenta neste ano

O volume de uva importado pelo Brasil de janeiro a julho deste ano foi 54% superior ao do mesmo período de 2008, conforme dados da Secex. Das 17,8 mil toneladas importadas, 10,7 mil foram provenientes do Chile e, 7,2 mil, da Argentina – este foi o primeiro ano em que as importações chilenas superaram as argentinas. O aumento das compras internacionais se deve à menor oferta na região do Vale do São Francisco, decorrente das chuvas no primeiro semestre, e à eliminação de barreiras fitossanitárias impostas pelo Brasil em 2008 à uva chilena. Para o primeiro semestre de 2010, agentes acreditam que o Brasil deve comprar volume representativo de uvas, devido à menor produção do Vale do São Francisco. Esse volume importado, contudo, ainda dependerá da capacidade de abastecimento de outros países. No Chile, por exemplo, a safra de uvas neste ano foi comprometida por temperaturas baixas e presença de geadas em alguns parreirais.

Clima deve diminuir produção de uva de mesa no PR

A maior oferta de uva de mesa na temporada 2008/09 pressionou as cotações da fruta negociada em Marialva (PR) e na região norte do Paraná (Uraí, Assaí e Bandeirantes). Entre novembro/08 e janeiro/09, o valor médio da itália foi





Fernando Cappello e Maíra Paes Lacerda são analistas do mercado de uva.
Entre em contato:
uvacepea@esalq.usp.br



15% inferior ao do mesmo período da safra 2007/08. Já na safrinha (abr-jul/09), os preços da uva Itália se recuperaram, impulsionados pela menor oferta no mercado interno – a média de abril a julho de 2009 foi 29% maior que a da mesma época de 2008. Para a safra de 2009/10, agentes paranaenses esperam diminuição no volume de uva de mesa produzido, principalmente nas primeiras colheitas, e atraso no início da safra, devido ao frio e às chuvas entre julho e outubro, que prejudicaram as primeiras podas, o desenvolvimento da fruta e as floradas. O clima desfavorável, por sua vez, aumentou os gastos com a cultura em decorrência do maior número de aplicações de fungicidas. Neste ano, incentivados principalmente pela elevação no processamento industrial, produtores de Marialva, do norte paranaense (Uraí, Assaí e Bandeirantes) e Rosário do Ivaí aumentaram a área cultivada, em 3,3%, em relação à safra anterior.

Produção em Pirapora é menor em 2009

Neste ano, a região de Pirapora (MG) apresentou, novamente, redução na área cultivada, de 18,5%, frente à registrada em 2008. Essa diminuição deve-se ao elevado custo de produção (com mão-de-obra e insumos) e à dificuldade de aumento da produtividade que vem sendo observados nos últimos anos. Quanto à colheita, as atividades de campo da safra deste ano iniciaram em julho e terminaram antecipadamente na primeira quinzena de outubro. A oferta desta temporada em Pirapora foi inferior à do ano passado, devido à menor produtividade, que foi prejudicada por adversidades climáticas durante as podas. Além da produção reduzida na praça mineira, o Vale do São Francisco disponibilizou menor volume de fruta e a região de Jales (SP), escalonou a oferta, fazendo com que os preços da uva de Pirapora permanecessem firmes em pleno pico de safra. Entre agosto e setembro/09, o valor médio da Itália de

Pirapora foi de R\$ 3,49/kg, preço 8% superior ao do mesmo período de 2008 e 104% acima do mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura. Para 2010, a expectativa é de que ocorra uma manutenção da área cultivada na praça mineira, por conta da maior rentabilidade obtida com a cultura em 2009.

Uva de Jales valoriza neste ano

A área com uva em Jales (SP) apresentou leve aumento de 1,7% em 2009 frente à do ano passado, devido à expansão do cultivo da niagara (rústica) – além de serem plantados novos parreirais, al-

Crise e chuva desestimularam produtores a elevar os investimentos, e área deve ser menor em 2010

guns produtores substituíram o cultivo de uvas finas por rústica. Em relação à temporada da praça paulista, que ocorreu de julho a novembro/09, os preços da uva registraram alta, devido à oferta escalonada em Jales e à menor oferta da fruta de Pirapora e do Vale do São Francisco. O valor médio da uva Itália negociada em Jales no pico da safra (ago/set) foi 21% maior que o do mesmo período de 2008. Para a niagara de Jales, que é colhida na entressafra da região de Louveira/Indaítuba (SP), o preço médio entre agosto e setembro foi 14% acima do registrado na mesma época de 2008 e 220% maior que o valor mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura. Na segunda semana de novembro, quando ocorreu uma “janela” no mercado nacional, as uvas jalesenses foram comercializadas a preços bastante elevados, com o valor médio da niagara atingindo R\$ 4,03/kg, o maior do ano para a região. Com a me-

Ihor rentabilidade obtida neste ano, produtores devem realizar investimentos em suas propriedades em 2010, incluindo a expansão no cultivo de niagara.

Chuva atrasa safra e eleva custos em Campinas

Produtores da região de Campinas (SP), que inclui os municípios de Louveira, Indaiatuba e Jundiaí, aumentaram o número de aplicações de fungicidas entre os meses de julho a outubro/09, devido às chuvas durante as podas, brotações e floradas. Assim, de acordo com agentes do mercado, houve uma elevação nos custos de produção e atraso no início da safra, que deve ocorrer na primeira quinzena de dezembro. Além disso, há expectativa de menor produtividade, principalmente dos primeiros parreirais a serem colhidos. Em 2010, a área plantada deve reduzir ligeiramente, em decorrência do crescimento urbano e de falta de mão-de-obra.

Com maior rentabilidade, área com niagara expande em SP

Neste ano, a área cultivada com uva rústica em São Miguel Arcanjo (SP) aumentou 13,6% em relação à de 2008 e, a de uvas finas, se manteve estável. A expansão de niagara está atrelada à melhor rentabilidade da variedade na última safra (jan-abr/09). Já em Pilar do Sul (SP), a área cultivada se manteve estável frente a 2008. Em ambos os municípios, a expectativa para a temporada 2009/10 é de que ocorra um atraso no início das atividades de campo – alguns produtores devem colher em janeiro e outros, em fevereiro, quando o volume ofertado aumenta. Esse atraso se deve ao clima desfavorável durante as podas entre agosto e outubro.

Seguro Granizo

- Frutas, Batata, Cebola e Tomate

Corretora de Seguros

(11) 4492-2612 - agricola@dumas.com.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - UVA*

**As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado*

Região	Praças de Coleta	Variedade	Fonte	Área plantada (ha)		
				2008	2009	Varição
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)	Petrolina e Juazeiro	uva fina	Agentes de mercado/Valexport ¹	13.000	12.500	-3,8%
Pirapora (MG)	Pirapora, Várzea da Palma, Buritizeiros e Lassance	uva fina e uva rústica	Cooperativa Agrícola de Pirapora e Associação dos Usuários do Perímetro de Pirapora (Auppi)	270	220	-18,5%
Jales (SP)	Jales, Palmeira D'Oeste, Urânia e São Francisco	uva fina e uva rústica	Cati de Jales	714	726	1,7%
Pilar do Sul (SP)	Pilar do Sul	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Pilar do Sul	650	650	0,0%
São Miguel Arcanjo (SP)	São Miguel Arcanjo	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo	1.930	2.050	6,2%
Louveira (SP)	Louveira, Indaiatuba, Jundiaí, Campinas, Itupeva, Elias Fausto, Vinhedo, Itatiba, Monte Mor, Valinhos e Jarinu	uva fina e uva rústica	Cati de Campinas	4.614	4.595	-0,4%
Porto Feliz (SP)	Porto Feliz	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Porto Feliz	450	450	0,0%
Paraná	Região de Maringá - 29 municípios, incluindo Marialva, região de Cornélio Procópio e de Ivaiporã	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	6.000	6.200	3,3%
Região de Maringá (PR)	Marialva	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	1.650	1.670	1,2%
Região de Cornélio Procópio (PR)	Uraí, Assaí e Bandeirantes	uva fina e uva rústica	Emater/Seab/Deral	945	950	0,5%
Região de Ivaiporã (PR)	Rosário do Ivaí	uva rústica	Emater/Seab/Deral/Apri	175	180	2,9%

¹ Associação dos Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco

BAIXA REMUNERAÇÃO DE CITRICULTORES MARCA 2009

**Números da
citricultura em 2009**

+45%

**Alta do suco em NY
em nov/09 sobre jan/09**

**US\$ 2,90 a
US\$ 5,77**

Intervalo de contratos em 2009

-16%

**Quebra de safra
da Flórida**

**“Estrelinha”
reduz produtividade
em 2010**

Recuperação tardia dos preços não garante lucro em 2009

Apesar das recuperações nos preços entre outubro e novembro, 2009 foi um ano difícil para o citricultor brasileiro. No primeiro trimestre do ano, os preços pagos pela fruta posta na indústria (mercado *spot*, sem contrato) recuaram fortemente, com as caixas de 40,8 kg de hamlin e westin sendo comercializadas a R\$ 3,50, valor suficiente apenas para cobrir os custos com colheita e frete. Diante disso, muitos produtores sem contrato acabaram perdendo parte da produção de precoces. Uma das razões para o menor interesse das fábricas foi o elevado estoque de suco nos Estados Unidos, o que reduzia a expectativa de aumento nas exportações brasileiras. De acordo com relatórios do Departamento de Citros da Flórida, os estoques de passagem de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) e de suco fresco não-congelado (NFC) totalizaram cerca de 440 mil toneladas em outubro de 2008 – no mesmo período de 2009, esse estoque era de 466 mil toneladas (equivalentes de suco concentrado). Outro fator que influenciava negativamente o mercado no primeiro semestre deste ano era a menor demanda pelo suco no mercado internacional diante da crise econômica mundial. Já a partir de setembro, a menor oferta de laranja paulista, decorrente de floradas desuniformes em 2008, impulsionou o preço no portão. Em novembro, foi verificada a maior média mensal no mercado *spot* desde fevereiro/09, de R\$ 6,34/cx, indicando o início de um período mais positivo. No último trimestre de 2009, foram fechados, também, contratos de curto prazo, com duração de 30 a 60 dias. Os preços negociados nesta modalidade foram próximos aos verificados no portão, com a caixa entre R\$ 5,50 e R\$ 8,00/cx, envolvendo, na maioria, de 15 a 30 mil caixas de laranja. De modo geral,

os maiores preços no final do ano não foram suficientes para que, no balanço, fosse obtido lucro. Assim, há dúvida se, em 2010, a indústria conseguirá ou não remunerar o produtor em proporção suficiente para superar os prejuízos de 2009 e cobrir os atuais elevados custos de produção. Pela descapitalização de produtores e pela forte incidência de doenças, como o *greening*, o receio é que seja observada

O receio é se a indústria conseguirá remunerar o produtor em 2010 de modo a superar os prejuízos de 2009

uma redução de área ainda mais expressiva daqui para frente, com muitos produtores procurando culturas alternativas, como a cana-de-açúcar.

Safras paulista e da Flórida podem ser menores em 2010

Na temporada 2008/09, a safra de laranja no estado de São Paulo totalizou cerca de 310 milhões de caixas, de acordo com estimativas de agentes do setor. Já a da Flórida fechou em 162,4 milhões de caixas, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A expectativa é que tanto a safra norte-americana 2009/10, que iniciou em outubro/09, quanto a paulista 2010/11, que começa oficialmente em julho/10, apresentem quebra, podendo reduzir fortemente a oferta mundial e, assim, acarretar em redução dos estoques. As primeiras estimativas privadas da safra da Flórida foram divulgadas em agosto. Elizabeth Steger, consultora em citros, apontou 154

milhões de caixas, enquanto a multinacional Louis Dreyfus estimou safra de 141 milhões de caixas. Assim, em outubro, a estimativa de safra oficial do USDA surpreendeu o setor ao apontar 136 milhões de caixas, redução de 16% sobre a temporada 2008/09. O principal fator que teria levado à quebra de safra da Flórida seria o clima desfavorável à ocorrência e pegamento das floradas. O estado de São Paulo também tem grande possibilidade de ficar abaixo do seu potencial produtivo em 2010. Citricultores que já vinham descapitalizados de anos anteriores e aqueles que não tiveram preços remuneradores nesta safra limitaram os tratos culturais. Além disso, a aplicação de fungicida deficiente levou à queda de flores na época das floradas em algumas praças. Em outras regiões, foi a incidência de “estrelinha” que comprometeu a florada.

Preços do suco em NY sobem fortemente no final de 2009

A baixa demanda pelo suco de laranja no mercado internacional, influenciada pela crise econômica e pelos altos estoques, fez com que o preço do suco iniciasse 2009 em baixa. No entanto, logo após a divulgação oficial da menor safra 2009/10 da Flórida, em outubro, as cotações do suco na bolsa de Nova York reagiram e se mantiveram firmes até o final do ano. Assim, a média de novembro fechou 45% acima da de janeiro de 2009. Além do fator oferta, a recuperação da economia mundial e a preocupação com gripes na chegada do inverno norte-americano impulsionaram os preços na bolsa de Nova York. Quanto à demanda por parte de consumidores norte-americanos, o preço mais acessível nas prateleiras dos supermercados aqueceu as vendas, sobretudo neste último trimestre do ano. De acordo com dados da Nielsen, publicados no relatório do Departamento de Citros, o preço do galão de suco fresco reduziu 3,6% entre 03



Fernanda Geraldini, Keila Inoue e Mayra Monteiro Viana são analistas de mercado de citros. Entre em contato: citroscepea@esalq.usp.br

e 31 de outubro em relação ao mesmo período de 2008, passando para US\$ 6,51. O valor do reconstituído diminuiu 12,4%, para US\$ 4,26/galão.

Exportações de suco iniciam safra 2009/10 em baixa

No ano-safra encerrado em junho de 2009, a receita brasileira com a exportação de suco de laranja para os Estados Unidos caiu expressivamente em relação ao ano-safra anterior. Para a União Européia (UE), principal compradora do suco nacional, até houve aumento das vendas de suco fresco (NFC), que tem maior valor agregado. Isso, porém, não foi suficiente para evitar que a receita recebida deste bloco caísse. No balanço, houve queda de 10% da receita com as exportações brasileiras de suco de laranja no ano-safra 2008/09 (julho de 2008 a junho de 2009), quando comparada com a obtida na temporada 2007/08, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O total exportado, incluindo todos os tipos de suco de laranja, foi de US\$ 1,83 bilhão (FOB) no último ano-safra. Já a receita obtida com exportações brasileiras de todos os tipos de suco no curto acumulado da safra 2009/10 (de julho/09 a outubro/09) foi de US\$ 502 milhões, 22% a



menos que o montante observado no mesmo período do ano-safra passado (2008/09). Para o próximo ano, a expectativa é de maiores preços recebidos pelo suco na UE. No entanto, os estoques dos engarrafadores europeus seguem elevados, o que pode fazer com a exportação seja mais expressiva somente no segundo semestre de 2010.

“Estrelinha” reduz safra do Sergipe

A produção sergipana é basicamente de pêra, e a safra tradicional ocorre de maio a junho. Em 2009, o “pegamento” da florada foi limitado pela ocorrência de “estrelinha”, o que fez com que o volume de pêra temporã superasse o da pêra de safra. Para 2010, esta inversão poderá acontecer novamente, visto que a “estrelinha” derrubou boa parte da florada de setembro/09.

Safra atípica de tahiti em 2009

A lima ácida tahiti teve uma safra atípica em 2009. Comumente, o pico de safra no estado de São Paulo acontece nos três primeiros meses do ano, porém, em 2009, ocorreu entre março e maio, devido ao atraso das floradas. Na indústria, os preços da lima neste ano foram quase 30% menores que os de 2008, devido ao fraco desempenho nas exportações do suco de tahiti. Além disso, no segundo semestre deste ano, a oferta da fruta foi maior, em decorrência do uso da irrigação nas lavouras paulistas e da entrada de lima ácida nordestina em São Paulo. Ao mesmo tempo, chuvas prejudicaram a qualidade, dificultando as vendas. Dessa forma, o preço pago na indústria pela caixa de 40,8 kg da fruta passou de R\$ 7,00 em 2008 para R\$ 5,00 em 2009.

ESTATÍSTICA DE OFERTA - CITROS*

SÃO PAULO (safra comercial: julho a junho)		2007/08 (a)	2008/09 (b)	2009/10 (c)	Varição (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	367,0	309,8	309,8	0%
Produtividade	cxs/pé	2,42	2,06	2,06	0%
Pés em Produção ²	milhões de árvores	151,4	150,4	150,4	0%
Produção de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.376,3	1.161,8	1.097,3	-6%
Disponibilidade de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.470,6	1.360,4	1.193,8	-12%
Exportações de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.261,0	1.281,0	1.100,0	-14%
Estoques Final de Suco ³	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	198,6	96,5	93,8	-3%

¹ Estimativa do Instituto de Economia Agrícola (IEA) para a safra 2007/08. Estimativa das autoras para a safra 2008/09 e 2009/10.

² Estimativa de pés da Cutrale Continental Juice BV, publicada na Foodnews (17/11/08).

³ Estimativas das autoras com base nas estatísticas de exportação de suco e produção de laranja.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ.

(c) Previsão (03/12/2009).

FLÓRIDA (safra comercial: outubro a setembro)		2007/08 (a)	2008/09 (b)	2009/10 (c)	Varição (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	130,7	168,7	136,0	-19%
Produtividade ¹	cxs/pé	2,0	2,8	2,2	-21%
Pés em Produção ²	milhões de árvores	65,8	61,7	60,8	-1%
Disponibilidade de Suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.230,0	1.305,0	1.220,0	-7%
Vendas ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	791,0	840,0	814,0	-3%
Estoques Final de Suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	439,0	465,0	406,0	-13%

¹ Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

² Baseado na publicação mensal “Florida Citrus Economic & Market Indicators”, do Departamento de Citros da Flórida.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ.

(c) Previsão (31/12/2009).

MENOS MANGA NO SUDESTE E NORDESTE EM 2009

Números da mangicultura em 2009

-60%

Quebra esperada para safra 2009/10 da *palmer* no interior paulista

+54%

Valorização da tommy do Vale – comparação jan-nov/09 a jan-nov/08

-11%

Redução nas exportações à Europa até outubro frente a jan-out/08

+6%

Aumento de área em Monte Alto e Taquaritinga (SP) em 2009

Safra de *palmer* deve ter quebra de 60% em SP

Em junho deste ano, produtores de manga de Monte Alto e Taquaritinga (SP) ficaram animados com a intensa florada dos pomares na região. As fortes chuvas ocorridas ao longo do segundo semestre, no entanto, prejudicaram a qualidade da fruta e o desenvolvimento da floração, além de terem influenciado o surgimento de doenças. Nesse cenário, a safra da manga *palmer* deve registrar uma quebra em torno de 60% do total cultivado, conforme relatam produtores consultados pelo Cepea. Além da provável menor oferta da fruta, espera-se que o custo de produção aumente nesta temporada, uma vez que a alta umidade implicou em maior frequência de pulverizações dos pomares. Já para *tommy atkins*, a expectativa é de produção normal nesta temporada, tendo em vista que a variedade, em desenvolvimento mais avançado, não foi severamente atingida pelas adversidades climáticas. Em relação à qualidade, contudo, parte da produção da *tommy atkins*, cuja colheita iniciou em novembro/09, foi comprometida. Assim, em novembro, o preço médio pago ao produtor pela *tommy atkins* foi de R\$ 0,26/kg, queda de 10% em relação ao mesmo período de 2008. No setor industrial, empresas de polpa iniciaram a moagem da fruta em meados de novembro, devendo se estender até o final de dezembro, período em que deve ser finalizada a colheita da *tommy* e iniciada a de *palmer*. Em relação à área plantada de manga no estado de São Paulo, houve aumento de 6% na safra 2009/10 em relação à de 2008/09 – essas mudas devem começar a produzir em cerca de dois anos. Tal incremento se deve ao bom resultado da temporada 2008/09, visto que os preços da manga *palmer*, de outubro/08 a janeiro/09, estiveram cerca de 81% acima do

valor mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 0,20/kg. Como produtores paulistas saíram capitalizados na temporada passada, muitos acabaram investindo nos pomares e em expansão de área. Além disso, a cultura de manga tem se apresentado como uma alternativa à citricultura no estado. A descapitalização e os preços mais baixos dos cítricos nos últimos meses impulsionaram pequenos e médios citricultores a investirem na mangicultura.

Menor produção reduz exportação à Europa

O volume de manga brasileira embarcado à União Européia de janeiro a outubro deste ano foi 11% menor que o do mesmo período de 2008, de acordo

Bons preços em 2009 devem refletir em maiores investimentos, aumentando a oferta em 2010

com a Secretaria do Comércio Exterior (Secex). Tal redução deve-se ao menor volume de manga produzido nos pomares do Nordeste devido às chuvas ocorridas na região em abril. A alta umidade ocasionou o aparecimento de doenças e, com isso, muitos exportadores preferiram não comprar a manga com qualidade duvidosa e enviá-la ao mercado europeu, que é bastante exigente em padrões de qualidade. Entre agosto e novembro deste ano, a *tommy atkins* brasileira foi comercializada no porto de *New Covent Garden* à média de US\$ 6,91/cx de 4 kg, queda de 14% em relação ao mesmo período de 2008, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (US-



Fabrícia Basílio Resende é analista do mercado de manga. Entre em contato: mangacepea@esalq.usp.br

DA). Em 2010, caso a oferta de manga nos pomares nordestinos normalize, espera-se recuperação nos embarques de manga brasileira para a União Européia.

Chuva altera calendário de colheita no Nordeste

As chuvas ocorridas ao longo do primeiro semestre em Petrolina (PE) e em Juazeiro (BA) mudaram o calendário de produção de manga da região, prejudicando o desenvolvimento da florada e da fruta. O pico de safra, que normalmente ocorre em setembro, iniciou em outubro e se estendeu até meados de novembro. Dessa forma, no final de novembro e início de dezembro, a oferta da *tommy atkins* diminuiu, impulsionando as cotações da fruta no período. O valor médio pago ao produtor do Vale pela *tommy atkins*, de janeiro a novembro deste ano, foi de R\$ 0,85/kg, alta de 54% frente ao mesmo período do ano passado. A expectativa de agentes é de que a oferta se mantenha baixa até janeiro. Em novembro, muitos produtores realizaram indução floral, com o objetivo de colher a manga a partir de abril. Dessa for-

ma, muitos estão atentos à possibilidade de incidência de doenças caso o clima fique chuvoso nos próximos meses. Em Livramento de Nossa Senhora (BA), o clima desfavorável (altas temperaturas) também impactou negativamente na floração dos pomares de manga no primeiro trimestre deste ano. Parte dos pomares teve a florada atrasada, principalmente os de manga *tommy atkins*. Com isso, a colheita foi intensificada apenas em setembro, quando normalmente ocorre em agosto. Outra preocupação dos produtores neste ano foram as chuvas ocorridas em abril, que danificaram a florada, elevaram os custos de produção com a aplicação de fungicidas e reduziram a produtividade das plantas. Para 2010, como grande parte dos produtores do Vale do São Francisco realizou indução floral em novembro, o volume de oferta deve aumentar no primeiro semestre. Em Livramento de Nossa Senhora, agentes acreditam que a oferta deve se normalizar no próximo ano.



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MANGA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Varição
Petrolina (PE), Juazeiro (BA) ¹	Petrolina e Juazeiro	12.755 3	12.755	0%
Livramento de Nossa Senhora (BA)	Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio	11.000	15.000	36%
Monte Alto e Taquaritinga (SP) ²	Monte Alto, Vista Alegre do Alto, Taquaritinga, Monte Azul e Iacanga	6.653	7.038	6%

¹ Os dados referentes ao plantio em Petrolina e em Juazeiro consideram somente à área pública do perímetro irrigado de Codevasf. Para calcular a área total, muitos consideram somam uma área de 9 mil hectares (lotes privados) ao perímetro público.

² Considerando uma densidade média de 190 pés/ha.

³ Estudos finalizados em 2008 pela Codevasf mostram que a área plantada de manga em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) em 2008 é em torno de 12.755 ha, redução de 5% em comparação com a área de 2007

SETOR RECUPERA INVESTIMENTOS EM 2009

Números da mamonicultura em 2009

+88,6%

Valorização do havaí entre jan-nov/09 frente ao mesmo período de 2008

-58,5%

Diminuição nos embarques via marítima de janeiro a outubro/09

-14,1%

Redução na área cultivada de mamão no Brasil

-17,5%

Queda na receita obtida com a exportação de mamão em 2009

Maior rentabilidade incentiva aumento de produção no ES

Mamonicultores do Espírito Santo acreditam que a elevada rentabilidade obtida em 2009 tenha incentivado os investimentos, já que novas roças entrarão em produção a partir de 2010. A baixa oferta da fruta impulsionou as cotações do mamão, possibilitando aumento na rentabilidade e em maiores investimentos. Os preços começaram a subir no mercado interno em fevereiro e se sustentaram até setembro. Segundo produtores, o aumento na temperatura nesse período acelerou a maturação das frutas nas principais regiões produtoras. A partir de então, o aumento do volume colhido na Bahia e do Espírito Santo, pressionou as cotações do mamão. De janeiro a novembro deste ano, o havaí teve média de R\$ 0,83/kg, expressiva alta de 88,6% em relação ao mesmo período de 2008 e valor 130,5% acima do mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a produção de um quilo de havaí. Em 2009, a média do formosa foi R\$ 0,59/kg no período de janeiro a novembro, valor 136% superior ao valor mínimo para produzir o quilo da fruta.

Baixa oferta limita ganhos na Bahia em 2009

Os preços do mamão, tanto do havaí quanto do formosa, subiram expressivamente na Bahia em 2009. Apesar disso, os ganhos de produtores foram limitados, visto que muitos registraram menor produtividade em suas roças. A falta de renovação de área nos últimos anos, somada às adversidades climáticas ocorridas em 2009, reduziu a produtividade nas roças, reduzindo o volume colhido – as roças antigas têm seu potencial produtivo reduzido e as adversidades climáticas causam o abortamento floral, reduzindo o número de frutas no cacho. O valor médio do

havaí baiano de janeiro a novembro de 2009 foi 65,6% superior ao do mesmo período do ano passado, quando o quilo da fruta foi vendido à média de R\$ 0,47/kg. Para o formosa, a média deste ano foi de R\$ 0,60/kg, alta de 42,9% sobre a de 2008.

Chuva prejudica qualidade do mamão potiguar

Chuvas constantes registradas no Nordeste do País entre maio e junho deste ano prejudicaram a qualidade e a produção do mamão do Rio Grande do Norte. O excesso de umidade, além de ter

Os melhores preços obtidos em 2009 devem fazer com que o setor invista na cultura para o próximo ano

comprometido as pulverizações no período, também interferiu na qualidade da fruta, visto que o encharcamento da raiz gerou danos físicos à planta e aos frutos, como doenças fúngicas. A menor qualidade, por sua vez, limitou as exportações da fruta, aumentando a oferta de mamão no mercado doméstico entre maio e julho. Nesse cenário, os preços do mamão foram pressionados no período, comprometendo a rentabilidade de produtores do Rio Grande do Norte. De janeiro a novembro deste ano, o quilo do havaí teve média de R\$ 1,00/kg, alta de 11,2% em relação ao mesmo período de 2008, quando a média dos preços foi R\$ 0,90/kg – a média deste ano foi 117,3% superior ao valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Para 2010, segundo agentes, as áreas devem ser recuperadas – as atividades de campo iniciaram em meados de 2009.



Ticyana Carone Banzato é analista do mercado de mamão. Entre em contato: mamaocepea@esalq.usp.br

Exportações são limitadas pela baixa oferta

As exportações de mamão de janeiro a outubro deste ano foram 10,5% menores que as do mesmo período de 2008, segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex), totalizando 22,9 mil toneladas. Devido à menor demanda internacional, muitos exportadores preferiram comercializar a fruta no mercado doméstico, visto que os preços estavam elevados no Brasil, impulsionados pela menor oferta de mamão neste ano. Quanto à receita, houve diminuição de 17,5% no mesmo período, somando US\$ 27,8 milhões. Os embarques via marítima reduziram 58,5% entre janeiro e outubro 2009 frente ao mesmo período de 2008, enquanto os envios por aviões aumentaram 3,3%, totalizando 18,3 mil toneladas. Atualmente, alguns exportadores, principalmente os do Espírito Santo, preferem enviar o mamão via aérea, visto que a fruta que chega ao destino é de maior qualidade organoléptica – melhor cor, brilho, sabor, odor e textura – permitindo que o preço recebido por essa fruta seja maior. Na região do Rio Grande do Norte,

os envios marítimos ainda predominam, já que a distância dos países consumidores é menor em relação às demais regiões produtoras da fruta, como o Espírito Santo e a Bahia.

Aumentam investimentos no norte de Minas Gerais

A região do norte de Minas Gerais (Jaíba, Janaúba, Matias Cardoso e Piraporá) tem uma área em torno de 360 hectares de mamão, que abastece os atacados de Belo Horizonte (MG), São Paulo e Rio Grande do Sul. Essa praça é favorável ao cultivo da fruta, visto que ainda não registrou foco de doenças, como a meleira e o mosaico do mamoeiro. Para 2010, a expectativa é de aumento de 60% na área cultivada nessa região mineira. Muitos produtores de mamão estão animados com o mercado e acreditam que os investimentos serão cada vez maiores, com alguns mamonicultores visando até mesmo o mercado externo.



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAMÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Varição
Espírito Santo (total)		6.500	4.333	-33%
Pinheiros (ES) ¹	Pinheiros, Montanha, Pedro Canário e Boa Esperança	3.942	2.282	-42%
Linhares (ES) ²	Linhares, Sooretama, Rio Bananal e Jaguaré	2.390	1.588	-34%
Oeste da Bahia	Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e São Felix do Coribe	1.400	1.758	26%
Sul da Bahia	Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Itabela, Prado, Porto Seguro, Vereda, Itamarajú, Belmonte, Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Eunápolis, Ibirapuã e Santa Cruz de Cabralha	12.500	11.333	-9%
Rio Grande do Norte	Mossoró e Faixa de São José de Mipibu a Touros	1.980	1.800	-9%

¹ Em Pinheiros, 62,7% do cultivo corresponde ao formosa e 37,3% ao havaí

² Em Linhares, 20,9% do cultivo corresponde ao formosa e 79,1% ao havaí

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

PREÇOS DA PRATA GARANTEM INVESTIMENTOS PARA 2010

Números da bananicultura em 2009

-20%

Quebra de produção no norte de SC devido aos temporais em 2009

+35%

Aumento nas exportações brasileiras ao Mercosul em 2009 (jan a out)

+101%

Valorização da prata no 1º semestre frente à 2008

R\$ 3,35/cx

Menor preço da caixa de 22 kg de nanica comercializada no pico de safra em SC

Prata tem resultados positivos nas regiões produtoras

A oferta de prata reduzida no primeiro semestre no mercado interno devido ao período de entressafra nas regiões produtoras, proporcionou cotações 106% superiores ao valor mínimo para cobrir gastos com a cultura na região de Bom Jesus da Lapa (BA) e 84% superiores em Minas Gerais na mesma comparação. O mesmo cenário foi observado no Vale do Ribeira (SP), que apresentou cotações 113% maiores na mesma comparação. A oferta no segundo semestre ocorreu de forma escalonada. Entre junho e agosto – período de pico de safra da banana prata de Bom Jesus – as cotações estiveram, na média, 44% acima do valor mínimo estimado para cobrir gastos da cultura. No norte de Minas Gerais, região com pico de safra de agosto a início de outubro, os preços tiveram média de R\$ 9,77/cx 20 kg, valor 4% superior ao do mesmo período de 2008. No Vale do Ribeira, o pico de safra ocorreu entre setembro e outubro, com as cotações 28% ao necessário para cobrir gastos com a cultura.

Produtores do Vale do Ribeira mantém área cultivada

A área cultivada no Vale do Ribeira (SP) em 2010 deve manter-se estável frente à safra 2009 considerando os produtores de média e alta tecnificação. A região enfrenta dificuldades para a expansão dos bananais devido à falta de áreas disponíveis na região. O início da colheita da safra 2009/10, será realizado a partir de janeiro/10, uma vez que o frio prolongado de julho a setembro deste ano, prejudicou o desenvolvimento dos cachos. Na safra 2008/09, durante o pico de oferta de nanica (dezembro/08 a fevereiro/09), o preço médio teve queda de 7% frente o período

anterior, devido a coincidência com a safra catarinense. Em setembro deste ano entrou em vigor a lei de venda da banana por quilo no estado de São Paulo. Para os produtores, o cenário não alterou os preços da banana e trouxe uniformização dos negócios, com o recebimento da quantia real existente na caixa. Os atacadistas que comercializam com produtores de outros estados tiveram dificuldade de manter o padrão nas ações comer-

Os bons resultados em 2009 estimularam produtores a investir mais na cultura para o próximo ano

ciais. Os feirantes temem a redução nas vendas, uma vez que a comercialização por dúzia dava margem a “promoções” para o consumidor.

Minas Gerais e Bom Jesus investem em aumento de área

A área de banana prata na região de Bom Jesus da Lapa (BA) deverá aumentar em torno de 3% na safra de 2010. Isso deve ocorrer, segundo produtores, em virtude das elevadas cotações registradas no primeiro semestre devido à baixa oferta de prata no mercado doméstico. No norte de Minas Gerais, a área destinada à bananicultura deve aumentar cerca de 5% no próximo ano, principalmente na região de Jaíba (MG), uma vez que à rentabi-





Gabriela Carvalho da Silva Mello e René Voltani Broggio são analistas do mercado de banana.

Entre em contato:

bananacepa@esalq.usp.br



lidade da cultura foi positiva em 2008 e 2009. Nesse ano, a área de cultivo teve alta de 2,4% frente à de 2008 na região.

Temporais reduzem produção em 20% no norte de Santa Catarina

O fenômeno *El Niño*, que intensifica as chuvas no Sul e Sudeste do Brasil, interferiu na bananicultura em Santa Catarina. Em setembro, temporais locais provocaram queda de bananais, como também diminuição na produção e da qualidade das frutas que se mantiveram nos cachos. Levantamentos feitos pela Associação dos Bananicultores de Corupá (SC) indicam que 20% da produção local foi comprometida pelas tempestades. Dessa maneira, produtores do norte de Santa Catarina devem manter a área para 2010. Entre dezembro/08 e março/09, período de maior oferta de nanica na região, os preços foram considerados baixos, ficando 35% inferiores ao mínimo estimado para cobrir gastos com a cultura. Para a próxima safra, a colheita deve se intensificar em meados de fevereiro/10 devido ao atraso do desenvolvimento da

fruta em decorrência das temperaturas mais baixas durante o cacheamento.

Exportações brasileiras registram alta em 2009

As exportações brasileiras para o Mercosul totalizaram 68,8 mil t de janeiro a outubro, volume 35% superior ao mesmo período de 2008, segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex). A maior oferta da fruta nos primeiros meses de 2009 e as menores cotações, aumentou a competitividade da banana brasileira no Mercosul. Entre setembro a outubro, os embarques para o Mercosul tiveram redução de 27% frente ao período anterior devido ao baixo volume de produção e às elevadas cotações da nanica no norte de Santa Catarina. Em relação às exportações para a Europa, os embarques foram 5% menores de janeiro a outubro frente aos do mesmo período de 2008, totalizando 18,9 mil t. Agentes do setor acreditam que até março de 2010, a produtividade das áreas atingidas pelas enchentes em 2008/09 no Rio Grande do Norte – principal região exportadora para Europa - deve ser restaurada, o que pode aumentar as exportações para o mercado europeu.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BANANA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Variação
Vale do Ribeira - Registro (SP) ¹	Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras	25.000	25.000	0,0%
Norte de Minas Gerais	Norte de Minas Gerais ²	12.400	12.700	2,4%
Norte de Santa Catarina	Barra Velha, Corupá, Garuva, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schoereder	13.000	13.000	0,0%
Bom Jesus da Lapa (BA)	Bom Jesus da Lapa	6.050	5.269	-12,9%

¹ Os dados referem-se à área cultivada com média e alta tecnologia característica específica do Vale do Ribeira.

² Águas Vermelhas, Berizal, Capitão Enéas, Catuti, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gameleiras, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Monte Azul, Montes Claros, Nova Porteira, Novo Horizonte, Pedras de Maria da Cruz, Porteira, Riacho dos Machados, Rubelita, Salinas, Santo Antonio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, Varzelândia e Verdelandia.

PRODUTORES RECEBEM MENOS PELA MAÇÃ EM 2009

Números da pomicultura em 2009

4%

Aumento da produção nacional em 2009

-30%

Reco na receita com as exportações brasileiras em 2009

15%

Estoques superiores no mercado interno em outubro/09

-7%

Redução na produção européia em 2009/10

Maior produção e menor demanda pressionam cotações neste ano

Produtores de maçã do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina receberam menos neste ano. O maior volume disponível da fruta no mercado interno, resultado da maior produção nacional aliada à retração do volume exportado, pressionou as cotações no Brasil. Além disso, foi observada menor demanda no mercado interno. Esse cenário fez com que os estoques da fruta neste ano fossem 15% superiores aos do mesmo período de 2008. Tradicionalmente, no segundo semestre do ano, os preços da maçã aumentam no mercado interno devido à oferta controlada de frutas provenientes de câmaras de atmosfera fria – esse armazenamento encarece o produto final. De janeiro a novembro de 2009, a gala graúda (calibres 80 a 110) foi comercializada na Ceagesp a R\$ 38,09/cx de 18 kg, recuo de 10% frente ao mesmo período do ano passado. Para a variedade fuji, a colheita teve início em março, contudo, um maior volume da variedade começou a ser comercializado apenas em abril. Entre abril e novembro, a fuji graúda (calibres 80 a 110) foi comercializada por R\$ 37,91/cx de 18 kg na Ceagesp, queda de 15% em relação ao mesmo período de 2008.

Exportações recuam 12% em 2009

Apesar do aumento de 4% na produção nacional de maçã na safra 2008/09, as exportações brasileiras foram menores neste ano. De fevereiro a setembro, foram enviados 98 mil toneladas, recuo de 12% frente ao mesmo período de 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A receita obtida com os embarques apresentou uma retração ainda maior, de

30% na mesma comparação, totalizando US\$ 56 milhões no período. A queda no volume embarcado já era esperada desde o início da safra em função do menor volume disponível de frutas Cat 1, pois chuvas de granizo ocorridas no final de 2008 prejudicaram a qualidade nesta temporada. Outro fator que limitou as exportações brasileiras foi a maior oferta mundial da fruta. No segundo semestre de 2008, a produção global foi cerca de 8% superior à de 2007, segundo o Serviço de Agricultura dos Estados Unidos

A previsão de menor estoque na Europa pode aquecer as exportações brasileiras em 2010

(USDA). Com isso, a disponibilidade da fruta no Hemisfério Norte esteve maior durante todo o primeiro semestre, fator que explica a pressão sobre as cotações da maçã no mercado doméstico. Neste ano, o principal destino da fruta brasileira foi a Europa, com 83% da fruta nacional enviada ao bloco, o que corresponde a 81 mil toneladas, volume 18% inferior ao do mesmo período da temporada anterior. Para a próxima safra, o cenário deve ser diferente, visto que a previsão é de menores estoques de maçã na Europa. Segundo a Associação Mundial de Maçã e Pêra (Wapa), a produção européia de maçãs deve ser de 10,7 milhões de toneladas na safra 2009/10, recuo de 7% frente ao do ano passado. Dessa forma, as exportações brasileiras podem ser favorecidas em 2010.





Joseana Arantes Pereira é analista do mercado de maçã. Entre em contato: macacepa@esalq.usp.br

Com clima desfavorável, safra 2009/10 pode ser menor

O inverno deste ano foi considerado o melhor dos últimos cinco anos por produtores, visto que foi favorável à produção de maçãs no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. As chuvas ocorridas durante a florada, no entanto, prejudicaram o processo de polinização das flores das macieiras, período importante para determinar uma boa produção para a safra 2009/10. Além disso, o aparecimento de doenças nos pomares, devido ao excesso de umidade, pode prejudicar a qualidade da próxima safra. As fortes precipitações ocorridas neste ano estão atreladas ao fenômeno *El Niño*, que deve continuar no primeiro trimestre do ano que vem – esse fenômeno causa chuvas intensas no Sul e Sudeste do País e estiagem no Nordeste. Quanto à colheita das variedades gala e fuji, as atividades devem iniciar apenas entre janeiro e março do próximo ano. Assim, agentes comentam que ainda é cedo para afirmar se as chuvas previstas para o período irão afetar de fato os pomares da fruta.

Gastos com importações recuam 18%

As importações brasileiras de ma-

çã se mantiveram estáveis em 2009. Segundo a Secex, o Brasil importou 43 mil toneladas de janeiro a outubro deste ano, praticamente estável em relação ao mesmo período de 2008. Neste ano, 86% das compras brasileiras tiveram como origem a Argentina. Em outubro, entretanto, o sistema de licenciamento não-automático imposto pelo Brasil aos produtos argentinos limitou as importações de alguns produtos, incluindo a maçã. A licença, que antes era automática, pode agora demorar de 30 a 60 dias para ser liberada, o que pode atrasar ou reduzir as compras da fruta argentina nos próximos meses. O volume importado nos próximos meses dependerá ainda das discussões sobre comercialização entre os dois países.

Safra de eva deve ser menor em 2009

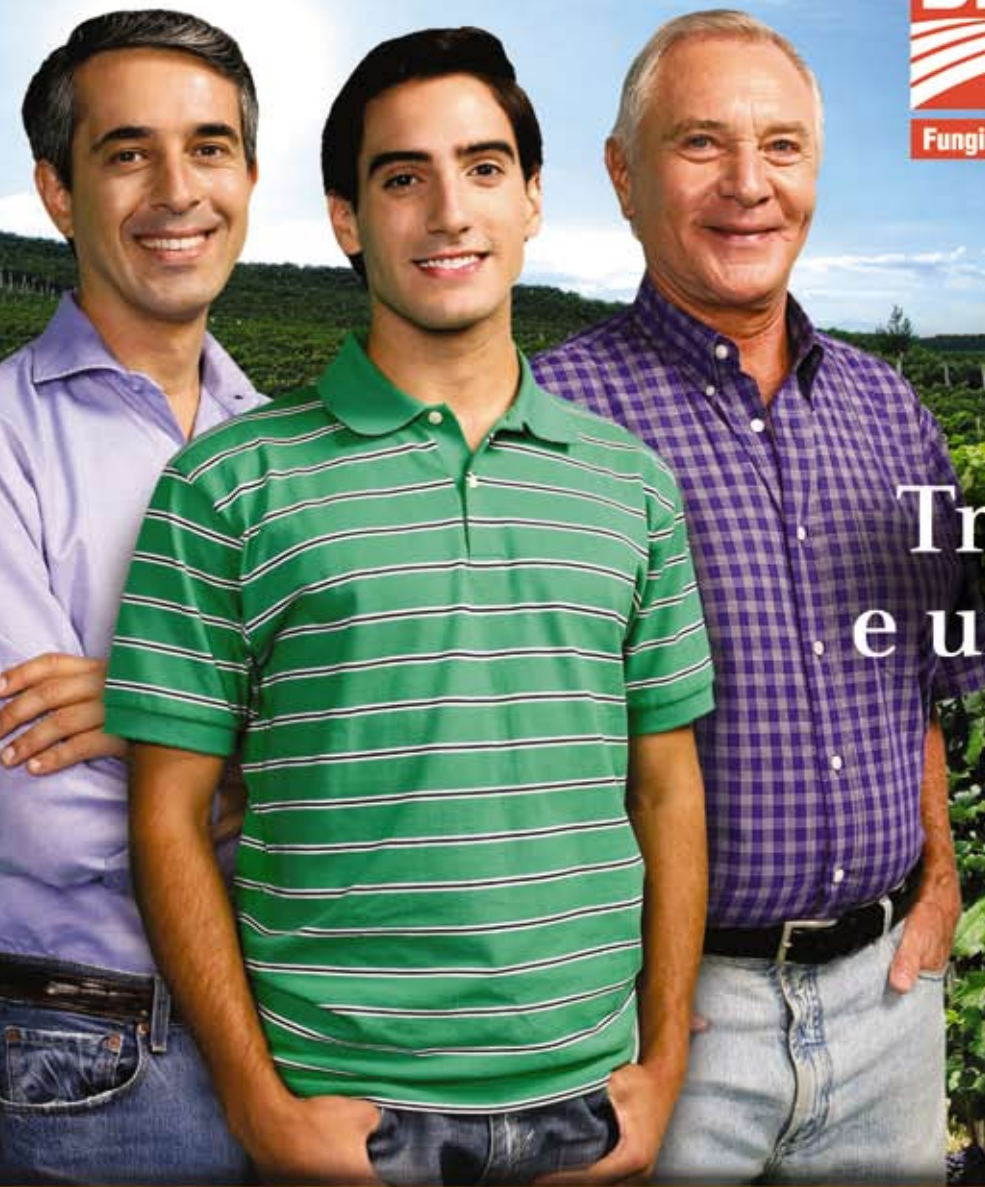
A colheita da maçã eva no Paraná iniciou na segunda quinzena de novembro. Esta variedade precoce é comercializada no mercado doméstico até meados de fevereiro, quando começa a colheita da gala. Neste ano, a ocorrência de chuvas em outubro prejudicou os pomares da eva do Paraná e, dessa forma, a produção pode diminuir até 20% no estado, segundo informações de agentes locais.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAÇÃ*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado

Região	Praças de coleta	Área plantada (ha)		
		2008	2009	Varição
Rio Grande do Sul (total)		10.790	10.790	0%
Vacaria (RS)	Vacaria, Antônio Prado, Ipê, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões	10.790	10.790	0%
Santa Catarina (total)		15.887	15.887	0%
Fraiburgo (SC)	Fraiburgo, Água Doce, Lebon Régis, Monte Carlo, Tangará, Rio das Antas, Santa Cecília	7.734	7.734	0%
São Joaquim (SC)	São Joaquim, Lages, Urubici, Urupema, Bom Retiro, Paineil, Bom Jardim da Serra, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Rio Rufino	8.153	8.153	0%
Total (SC e RS)		26.677	26.677	0%

Fonte: IBGE



Dow AgroSciences

Dithane[®]
NT
Fungicida



Três gerações
e uma tradição!

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



O sucesso de Dithane[®] NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém já pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...



Dow AgroSciences

Pintou Cantus, pintou
proteção e produtividade.

Cantus[®]
FUNGICIDA

F3 agro

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



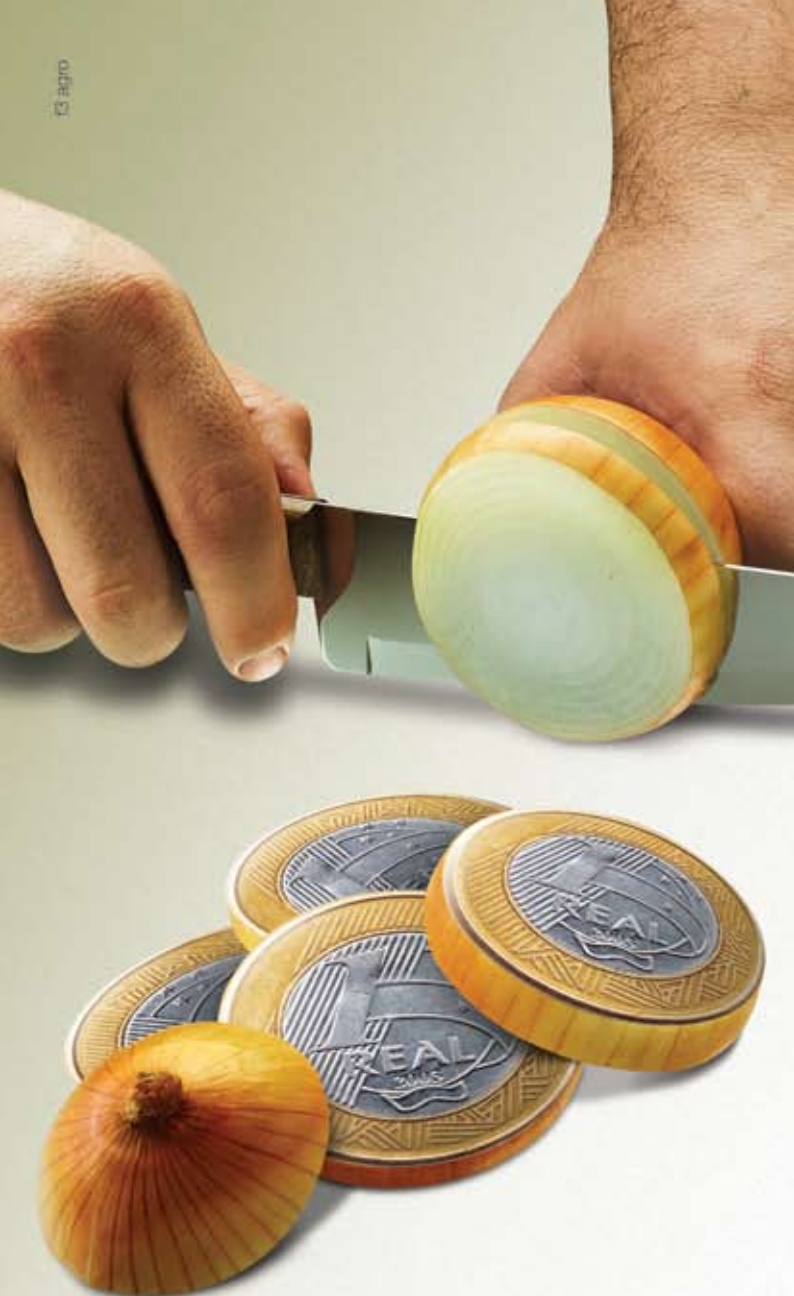
☎ 0800 0192 500 www.agro.basf.com.br

**Não deixe a Pinta-Preta pintar
na sua lavoura.**

Benefícios AgCelence: Cantus e Cabrio Top
(melhor classificação e coloração)

- Tecnologia mais avançada no combate à Pinta-Preta
- Controle efetivo da Pinta-Preta na sua lavoura
- Facilidade no manuseio

 **BASF**
The Chemical Company



**Conheça a Revolução
que está acontecendo
na produção de cebola
da região sul do país.**

ofite 31

PARA USO DOS CORREIOS

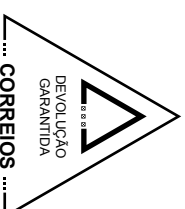
- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

**Impresso
Especial
FEALQ**
9912227297-2009 - DR/SPI

...CORREIOS ...



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

**Linha Revolução
de Cebolas Híbridas:
Bella Vista, Bella Catarina
e Bella Dura.
Com ela, sua produção
de cebolas vira lucro.**



- **Elevada produtividade:**
maior lucratividade
- **Excelente rendimento de Caixa 3:**
melhores preços
- **Três níveis de precocidade
(hiperprecoce, superprecoce e precoce):**
permite o planejamento do plantio
e da comercialização
- **Intenso e uniforme estalamento:**
redução de riscos climáticos, de mercado
e melhor qualidade da produção
- **Excelente formação de casca:**
maior proteção e melhor conservação
- **Alta cerosidade das folhas:**
maior resistência a doenças foliares
- **Planta ereta e compacta:**
excelente adaptação ao plantio adensado

**Revolução
na sua lavoura.
Revolução
no seu bolso.**

LINHA REVOLUÇÃO



**Cebolas
Híbridas**

www.sakata.com.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrazil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil



SAKATA®

mais valor para o consumidor, mais valor para o produtor